



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GERSON ANDERSON MARINHO DE LIMA

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RECIFE, 2021

GERSON ANDERSON MARINHO DE LIMA

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andréa Carla de Paiva

RECIFE, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L732o Lima, Gerson Anderson Marinho de
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
EXPERIÊNCIA NO PROGRAM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA / Gerson Anderson Marinho de Lima. - 2021.
71 f. : il.

Orientadora: Andrea Carla de Paiva.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2021.

1. Organização do trabalho pedagógico . 2. Escola. 3. Educação Física. I. Paiva, Andrea Carla de,
orient. II. Título

CDD 613.7

GERSON ANDERSON MARINHO DE LIMA

**A ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 09 de Julho 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Andréa Carla de Paiva
Orientadora

Prof.^a. Dr.^a Rosângela Cely Branco Lindoso
Examinadora I

Prof.^a M.^a Rita Cláudia Batista Ferreira Rodrigues
Examinadora II

Recife
2021

Dedico esta pesquisa aos meus avós (*in memoriam*) e minha mãe, por tanto investimento na minha educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por completamente tudo: amor, graça, capacitação, vida eterna, paciência, força e base. Sem Ele com certeza eu jamais conseguiria, obrigado por se manifestar em meio a tanta gente e sempre está ali, pai. Obrigado por tudo, papai, te amo muito.

Aos meus ancestrais que vieram antes e abriram os caminhos para que eu estivesse aqui, em especial, minha mainha: Ana Cláudia, a quem eu devo completamente tudo que eu sou. Mainha, conseguimos! Eu nunca vou esquecer do quanto a senhora valorizou a minha educação, nunca vou esquecer daquele ano que eu mal te encontrava porque a senhora estava trabalhando (muito) para que eu tivesse uma educação melhor. Mainha, você é gigante. Obrigado por escolher ser a melhor mãe do mundo, obrigado por tudo, te amo infinitamente. Aos meus avós: Albanita e Gilvan, queria tanto que vocês estivessem aqui comigo, vocês que investiram tanto em mim, é um grande privilégio ser neto de vocês, obrigado por todo amor, afeto, atenção, carinho e cuidado, hoje meu coração é só gratidão e saudade, eu os amo pra sempre.

Aos familiares: Almir Ferreira, Almir Jr, Helmilton, Fabíola, Marinalva, Tatiana, Daniel, Mônica e Simone por todo apoio de alguma forma, e as primeiras inspirações na educação: Salete, Pinha e Nanci, obrigado pelo apoio. Eu os amo.

Ao Ballet Giselle Augusto, pela assistência e significado que tem pra mim, em especial à Giselle Augusto, esse ser humano incrível que me ensina sempre, não existem caracteres para expressar, é amor puro, sempre comigo. Priscilla Augusto, que estava no “meu ali” quando nem sabia que estava, que coração lindo! Vocês são canais de bençãos na minha vida, eu amo muito vocês, minha eterna gratidão. À Camila, Sabrina e Glaucia Neves, por todo carinho e lealdade, vocês têm um lugar especial no meu coração. Amo vocês!

À Gleivane Farias, por compartilhar sempre as boas notícias e por acreditar nas pessoas. Por direcionar as pessoas da melhor maneira possível. O mundo precisa de mais pessoas como você. Muito obrigado, carinho imenso por você, Gleivane, é luz!

À Lilian, Aymê e Nauã, por compartilharem comigo o lar, o carinho, o amor, os sorrisos. Vocês me salvaram, minha eterna gratidão, significam muito pra mim. Eu amo muito vocês. À Mithielle, Ingrid, Ellen, Carol: Não tem como olhar pra trás e não

lembrar vocês. Muito obrigado por não só torcerem, mas incentivar e acreditar em mim. Essa conquista é nossa! Não posso esquecer de Cris, Jannayd, Lanny, Jennayd, Nanda, Alana, Elisa, Eliza, Nane, Neto, Thais, Clara, Lindamares, Cléssira, Bel, Artur, Nai e Lais pelo apoio, conselhos... Obrigado por estarem aqui. Eu amo vocês.

À UFRPE, “meu lugar favorito no mundo” pelos mimos, só quem é “ruralindo” sabe, universidade pública salva vidas! A Progesti, pelos programas de assistência estudantil que nos ajudam a seguir na universidade. Ao Reitor Marcelo B. Carneiro Leão e a Reitora M. José de Sena, pela incrível gestão. Aos servidores da casa, em especial à Elis Gusmão pelo socorro sempre presente e até um cafezinho. Aos terceirizados, em especial: Bruna, Erica, Marcela, Gisela, Lulinha e toda galera que faz o RU, vocês são especiais demais e fazem parte disso, muito obrigado.

À Andrea Paiva (orientadora), Rita Cláudia (preceptora do programa) e a Rosangela Lindoso (coordenadora do curso) por participarem da minha banca avaliadora, assim como minha vida acadêmica, tenho respeito pela história que construímos academicamente, vocês me inspiram demais. Obrigado por tudo.

A todos meus professores do ensino fundamental, médio e superior, em especial: Moábia, Hilda, Suzana, Bruno, Graziella, Enalva, Anna Myrlna, Emmanuel Pontual, Flávio Dantas, Erika Suruagy, Sergio Cahu, Tasso Brito, Tarcísio Augusto, Ana Luiza, Maria Cecília, Rafael Miranda e Natália Beltrão. Gratidão!

Por fim e não menos importantes, aos amigos da graduação: Nayara, “minha duplinha” que segurou minha mão e não largou mais; Mayara e Moises, pela lealdade, loucura, graça e festinhas, o melhor 2017 possível; Val, pelos diálogos que me fizeram crescer, você é uma inspiração, meu amigo; Cleiton, por ter sido o irmão que a graduação me deu, “Gerton” vive muito; Melinda, Moraes, Rico, Riquinho, Deborah e Dedé, pela doçura e leveza da vida na acadêmica; Lais, Dani e Liz, por estarem por perto quando eu precisava, diretoras da maior/melhor calourada da UFRPE: Haltere-se meu amor, só quem viveu sabe; Marília e Eidy, as melhores “extravest” do meu DEFIS; Rafa, por me emprestar o ombro pra dormir nas viagens para casa; Júlia, a única afilhada possível; Camila e Périclis, por darmos as mãos no término do curso; Wagner, a “chérriima-amiga” que o curso me deu; Nayne, Helen, Natália e Deyge, pelas tardes de conversas/lições a base de chocolate e afeto. Espero que nossos laços durem por longos anos. Amo vocês muito.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de organização do trabalho pedagógico (OTP) na escola, a partir do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Sendo assim, traçamos como objetivos específicos: reconhecer os fundamentos da OTP e descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto das aulas de Educação Física (EF). O interesse pelo estudo surgiu a partir de experiências ocorridas durante o programa residência pedagógica ofertado curso de Licenciatura em EF da UFRPE. Percebe-se que nessa escola a OTP é um processo contínuo e relevante para o sucesso das aulas dos componentes curricular, trazendo para nossa área, a EF é bastante valorizada na escola. Através do PRP podemos ver o processo de perto, ao se ambientar na escola e participar das regências de aula, culminando com a produção de conhecimento a partir disso. O percurso metodológico desta pesquisa foi balizado pelas seguintes orientações: tratou-se de uma pesquisa participante, de natureza qualitativa, onde o local da pesquisa foi numa escola pública federal do Recife, e para a coleta dos dados utilizamos os diários de campo produzido durante o período de vigência do PRP. A análise de conteúdo foi a técnica usada, tendo como unidade contexto a OTP a partir da prática em sala de aula. Quanto à unidade registro definimos os pares dialéticos: objetivo/avaliação e conteúdo/método. Esses pares trouxeram indicadores que foram interpretados e contribuíram para descrever as práticas pedagógica do cotidiano da escola. Diante disso, é de grande valia o professor entender a OTP da escola para nortear sua prática pedagógica, assim como programas de iniciação à docência são importantes na inserção do licenciando na escola.

Palavra Chave: Organização do trabalho pedagógico; Escola; Educação Física.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the organization process of school pedagogical work, through the Residence Pedagogical Program (RPP) from Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Thus, it was a secondary objective to acknowledge pedagogical work elements and to describe its pedagogical practice developed in Physical Education (PE) class. The interest in this study emerged from experiences lived during the residence in RPP offered by Physical Education degree course from UFRPE. It is possible to observe that the organization of school pedagogical work is considered relevant by the school where the residence occurred. Also, it is taken under consideration for the success of PE class. During RPP it was possible to observed closely how the process occurred while participating in the school routine and PE classes. It was a qualitative research, with a participatory design. Participated in this research one federal public school from Recife. Data collection used a field diary as an instrument, which was written during RPP. Content analysis was performed to analyze the context of organization of school pedagogical work in PE class. When it concerns to the register, it was established dialectical pairs: objective/assessment and content/methods. Those pairs revealed indicators which afterwards were interpreted and contributed to describe pedagogical practices in the school routine. Therefore, it is well appreciated when PE teacher understands the organization of school pedagogical work to lead their pedagogical practice, as well as for the importance of programs for beginner teachers which possibly starts their experience in the school routine.

Keywords: organization of pedagogical work; school; physical education;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Divisão de carga horária do PRP

Quadro 2: Modelo de diário de campo

Quadro 3: Quadro de roteiro didático de análise de conteúdo.

Quadro 4: Identificação de unidade de conteúdo e unidade registro

Quadro 5: Conteúdos curriculares da Educação Física

LISTA DE SIGLAS

OTP: Organização do trabalho pedagógico

UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco

EF: Educação Física

PRP: Programa residência pedagógica

MEC: Ministério da Educação

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES: Instituições de Ensino Superior

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

LEF: Licenciatura em Educação Física

PPP: Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	17
2.1. Teoria educacional: A escola como instrumento necessário à formação humana.....	20
2.2. Teoria pedagógica, Educação Física e a organização do trabalho pedagógico.....	23
2.3. Projeto Político Pedagógico.....	28
2.4. Sala de aula.....	32
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	36
3.1. Abordagem de pesquisa.....	37
3.2. Descrição de campo.....	38
3.2.1. Programa Residência Pedagógica.....	38
3.2.2. Local da pesquisa: Escola Pública Federal.....	39
3.3. Instrumentos de coletas de dados.....	41
3.4. Análise de conteúdo.....	43
4. ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA.....	45
4.1. O par dialético objetivo/avaliação.....	46
4.2. O par dialético conteúdo/método.....	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	56

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de organização do trabalho pedagógico (OTP) na escola, a partir do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), vivenciada numa escola da rede federal de ensino. Para tanto, definimos como objetivos específicos, reconhecer os fundamentos da OTP, e descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto das aulas de Educação Física (EF).

O interesse no objeto de estudo, organização do trabalho pedagógico, emerge a partir das experiências vividas como residente do referido programa, quando ainda no período de ambientação na escola-campo, através da participação nas atividades desenvolvidas extraclasse, nas reuniões de formação ofertadas pela escola-campo e pelo PRP, dos conselhos de classe na escola, foi possível observar o engajamento da comunidade escolar na OTP de forma sistêmica, política e democrática, culminando a qualidade de ensino da escola.

Os programas de iniciação à docência, a exemplo do PRP, demonstram sua importância no contexto da formação de professores, ao permitir a imersão do residente/estudante de licenciatura no âmbito escolar, de modo que estabeleça relações entre teoria e prática, construam novos conhecimentos e refletiam sobre a prática docente, ao transitarem por duas instituições formativas ao longo do curso.

Isso, dentre outros aspectos, contribuiu no campo da formação do professor de Educação Física, para despertar/incentivar a atuação dos estudantes, enquanto futuros docentes desse componente curricular, entendendo sobre seu papel e o papel social da escola na formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Destacamos ainda, o quanto é importante o papel pedagógico desses programas que atuam impulsionando e reconhecendo a organização do trabalho pedagógico, como um dos pilares que o docente precisa para o direcionamento e planejamento dos seus objetivos na escola.

A escola tem como tarefa política e educativa a formação do cidadão como ser social, histórico e sujeito de relações, favorecendo a compreensão das diferentes realidades presentes no mundo que está ao seu redor. A escola forma a consciência crítica, confrontando as diferentes realidades sociais, culturais, econômicas presentes, apresentando as reais possibilidades de mudança. Pois,

[...] a função social da escola é a de propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola devem organizar-se a partir dessa questão (SAVIANI, 2013, p.14).

Por excelência, é a escola que tem a responsabilidade na socialização do saber científico, instrumentalizando o sujeito no acesso a esse saber, sendo esta uma tarefa ampla e complexa que exige das escolas e dos sistemas de ensino, o entendimento de que organizar o trabalho pedagógico não se reduz ao mero aspecto formal de estipular normas ou formas de estruturar os afazeres do cotidiano, mas a definição de políticas, metas e ações educacionais muito claras e bem definidas, seja nas atividades da gestão, ou nas atividades da sala de aula.

O ato de organizar o trabalho pedagógico na escola necessita de um referencial teórico consistente da compreensão da instituição escolar e sua função social, política e pedagógica e sua articulação com as práticas pedagógicas e com a efetivação das propostas, possibilitando ações concretas elaboradas por todos os envolvidos com o processo educativo.

Para Muñoz Palafox (2001) apud Pereira (2019) de OTP é fundamental para a construção, organização e execução dos projetos escolares. Sendo assim, compreendemos que os objetivos, metodologia, conteúdos e formas avaliativas precisam ser discutidas de forma coletiva para gerar um planejamento, dando ênfase a intervenção político-pedagógica para transformar a prática educativa no cotidiano escolar.

A OTP reflete a proposta de ensino adotada pela instituição. Discutir, planejar, vivenciar, analisar e refletir, coletivamente, sobre o dia a dia da sala de aula e da escola nos permitirá visualizar a concepção de educação existente na escola, assim como, a prática pedagógica do componente curricular EF desenvolvida pelos(as) professores(as) (PEREIRA, 2010, p. 80).

Segundo Freitas (2017), a organização do trabalho pedagógico se encontra em dois níveis. Um maior, onde se localiza a organização global da escola, ou seja, o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), e outro mais interno, esse diretamente ligado ao trabalho docente em sala de aula.

A finalidade da organização do trabalho pedagógico deve ser a produção de conhecimento (não necessariamente original), através do trabalho com valor social (não do “trabalho” de faz-de-conta, artificial); a prática refletindo-se na forma de teoria que é devolvida à prática, num círculo indissociável e interminável de aprimoramento (FREITAS, 1995, p.96).

Para entendermos como isso funciona, precisamos entender o que é projeto político pedagógico (PPP) e o trabalho docente e como ele se conecta a OTP.

É nesse processo que a escola define os princípios filosóficos, éticos e humanos que irão direcionar a prática pedagógica da escola, as políticas a serem estabelecidas como norte das ações, a mobilização dos recursos humanos, materiais e financeiros, os objetivos comuns definidos pela coletividade, os critérios de avaliação e acompanhamento da execução do planejado.

O processo de planejamento na OTP é um trabalho contínuo, com objetivos e metas a serem alcançadas ou superar dificuldades, olhando para a sociedade, deste modo, compreendemos quando o autor Oliveira (2007, p.21) diz que "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir" e, por isso que Baffi (2002) afirma que o ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante para toda pessoa.

Vasconcelos (1995, p 35), afirma que o planejamento de uma aula consiste na proposta de trabalho do professor para um determinado dia letivo, correspondendo ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo ensino-aprendizagem. “O trabalho docente não é neutro e envolve uma dimensão política importante, onde os educadores devem estar comprometidos e não se esquivarem sob pena de favorecer a manutenção das relações de dominação presentes na sociedade” (ALVES, 2002, p.03).

A Educação Física é um componente curricular que, quando orientado intencionalmente para sua inserção filosófico-pedagógica em um projeto de sociedade orientado para a superação do modelo de sociedade capitalista, requer, dentre outros aspectos, a estruturação de processos de planejamento dinâmico dialógicos, comprometidos efetivamente com essa tarefa, como defende Muñoz Palafox

Assumir uma perspectiva de trabalho pedagógico fundamentada numa abordagem crítica de Educação e de Educação Física, significa atuar na perspectiva de formação de sujeitos críticos, com fundamentos

teórico práticos suficientes para discernir: 1 – quais os fatores objetivos e subjetivos que determinam a corporeidade humana desde os pontos de vista filosófico e científico; 2 – a favor de quem e contra quem se está no momento de optar e exercer nossas ações profissionais, explicitando num projeto político pedagógico as perguntas: por que, como, onde e com quem se constrói a proposta de educação que se defende (MUÑOZ PALAFOX, 2002, p. 03).

Portanto, discutir a categoria OTP, “... nos permite visualizar novas estratégias como possibilidade para sistematizar a organização da escola e da disciplina EF de forma a contribuir no trabalho pedagógico das mesmas, assim como, na formação dos estudantes” (PEREIRA, 2010, p. 80).

E foi através de observações e análises como a citação acima, que foi despertado a sensação que é conhecer a OTP no numa escola pública federal, nos motivando a desvelar a seguinte problemática: como se desenvolve o processo da OTP nas aulas de EF numa escola pública federal, a partir do PRP?

Nesse sentido, buscamos desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo participativa, cujas fontes de pesquisas foram os diários de campo construídos a partir das atividades realizadas durante a vigência do PRP (plano de aula, festival de educação física, reuniões de conselhos e culminância do componente curricular).

Esse trabalho monográfico é composto por três capítulos: No primeiro, apresentamos os fundamentos da organização do trabalho pedagógico e sua relevância entre o que propõem o PPP e a atuação em sala de aula. O segundo capítulo apresenta a metodologia da pesquisa, descrevendo os procedimentos investigativos utilizados; no terceiro capítulo será analisado os dados da pesquisa, a partir do tipo da pesquisa.

Por fim, serão apresentados os apontamentos conclusivos: É nessa perspectiva que vamos buscar explicitar o processo da organização do trabalho pedagógico efetivada na rotina escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento do conhecimento científico e das potencialidades dos estudantes, permitindo-lhes uma melhor compreensão da realidade e da capacidade de fazer valer seus direitos.

Em tempos de desmonte da educação, cortes orçamentários e sucateamento das instituições públicas de ensino, se faz necessário evidenciar a grande contribuição de um programa deste porte, como o Residência Pedagógica, incentivando a formação docente ainda na graduação, em um país em que professores são

perseguidos por expressar seu descontentamento com tamanha desvalorização da área.

2. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Nesse capítulo nos propomos a apresentar conceitos e concepções da OTP e, para isso, traremos contribuições dos autores FREITAS (2015), ESCOBAR (1997), MACHADO (2009), FRIZZO (2008), PISTRAK (1981), MARAFON (2001), VILLA BOAS (2004) e outros por suas pesquisas e embasamentos teórico na temática.

A OTP estuda ações e propostas de ensino determinada para a escola. A OTP é construída coletivamente pela comunidade escolar (estudantes, familiares, professores, gestão, direção, técnicos-administrativos, terceirizados...), promovendo discussões, planejamentos, vivências, análises e reflexões no cotidiano escolar e da sala de aula. Desse modo, amplia-se a atuação do trabalho docente referente ao desenvolvimento das suas práticas pedagógicas através dos componentes curriculares e para além deles, entendendo o aluno como o sujeito do trabalho, pertencente de uma sociedade passível de transformação e superação através de como atuam em suas relações.

Os objetivos da OTP segundo Freitas (1995) são: contextualizar a estrutura e funcionalidade da escola como um todo; estabelecer/construir o objetivo/avaliação da escola e do ensino na direção da concretização de um projeto histórico superador da sociedade capitalista; desenvolver uma relação pedagógica a partir do trabalho material produtivo; superar o tratamento fragmentário dado ao conhecimento, buscando uma unidade metodológica baseado na interdisciplinaridade; romper uma estrutura de gestão escolar autoritária e estabelecer à auto-organização; exercitar formas didáticas que procurem estabelecer o sentido de prática social, problematização, instrumentalização, apropriação pessoal e retorno à prática social.

A escola, por ser uma instituição social, está conectada ao contexto social, político e econômico, onde deve organizar e estruturar seus interesses e objetivos, tendo como função social elevar o nível cultural dos estudantes.

O papel da escola democrática será, pois, o de viabilizar a toda a população o acesso à cultura letrada consoante o princípio que enunciei em outro trabalho [...] segundo o qual, para se libertar da dominação, os dominados necessitam dominar aquilo que os dominantes dominam. Portanto, de nada adiantaria democratizar a escola, isto é, expandi-la de modo a torná-la acessível a toda a população se, ao mesmo tempo, isso fosse feito esvaziando-se a escola de seu conteúdo específico, isto é, a cultura letrada, o saber sistematizado (SAVIANI, 2012, p. 58)

A educação escolar, portanto, é um espaço privilegiado para produção do saber sistematizado, sendo a principal forma de educação, ou seja, uma das mediações da transformação social, como possibilidade de uma construção de um outro projeto de sociedade.

Segundo Escobar (1997), para podermos construir um projeto revolucionário de sociedade, devemos construir um projeto revolucionário de escola. Desta forma, a OTP se apresenta como um conjunto de ações, de práticas pedagógicas refletidas na prática educacional visando à qualidade no desenvolvimento escola que vai além do chão da escola,

Portanto, está aqui identificado um entrave importante às inovações no campo da organização do trabalho pedagógico: a organização social. A escola não é uma ilha na sociedade. Não está totalmente determinada por ela, mas não está totalmente livre dela. Entender os limites existentes para a organização do trabalho pedagógico, nos ajuda a lutar contra eles; desconsiderá-los conduz à ingenuidade e ao romantismo. (FREITAS, 1995, p. 97)

Por isso, Frizzo (2008) afirma ser um tanto arriscado reduzir o significado do trabalho realizado nas escolas a uma prática - prática pedagógica, prática docente - porque, dessa forma, se desloca o eixo da problematização do trabalho pedagógico, na qualidade de atividade humana intelectual entendida como práxis humana.

O impacto do trabalho vivo na forma de organização do trabalho pedagógico é muito relevante. Subverte as próprias bases da organização curricular da escola capitalista. O trabalho passa a ser elemento fundamental. O impacto material, socialmente útil, não se faz presente apenas no trato do conteúdo escolar, mas na própria organização global. (FREITAS, 1995, p.97)

O trabalho pedagógico “é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de seres humanos” (FRIZZO, 2008, p. 5).

Pistrak (2000) faz uma distinção entre ensino e educação, identificando diretamente está com o trabalho social, que não tem como intencionalidade central e explícita a transmissão e desenvolvimento do conhecimento do processo de trabalho e de todos os demais complexos sociais dele decorrentes, enquanto o ensino é intencionalmente organizado e dirigido para a transmissão de um dado conjunto de

conhecimentos. Assim, a definição central da concepção do trabalho como princípio educativo refere-se diretamente ao ensino, daí a importância do trabalho pedagógico.

Compreende-se o trabalho pedagógico como “o modo de organização que a escola assume na tarefa de pensar e produzir as relações de saber entre sujeitos e o mundo concreto, o mundo do trabalho socialmente produtivo” (MACHADO, 2009, p.246), e que guarda relações com o modo de organização socioeconômica da sociedade na qual a escola está situada.

Freitas (1995) relata que a partir da relevância das três características da organização do trabalho pedagógico na escola capitalista (ausência de trabalho material, fragmentação e alienação) devemos reconhecer que:

Somente a sua superação na prática da escola, à luz de um projeto histórico alternativo pode nos conduzir para além dessa organização do trabalho pedagógico e permitir, na prática o aparecimento de novas formas de se lidar com a questão da formulação dos objetivos de ensino, dos conteúdos, métodos, planejamentos de ensino, avaliação, com a questão da relação entre professor/aluno e a própria gestão escolar. (FREITAS, 1995, p. 114).

A OTP não se dá aleatória e ingenuamente, ela é sustentada por “um conjunto de princípios filosóficos, políticos e epistemológicos definidores das normas e ações escolares” (MACHADO, 2009, p. 10), que orientam as práticas pedagógicas e as relações entre os sujeitos da escola, afetando direta ou indiretamente a formação dos alunos.

Por isso, Freitas (1995, p. 58) insiste que [...] “não é apenas a didática que deve estar sob análise, mas sim a escola, sua organização e seus métodos, já que todos esses níveis são históricos e, portanto, mudam sob o impulso do fluxo da mesma história”. Desse modo, o trabalho que Freitas (1995) se propõe defender

[...] a inserção da didática no interior da organização do trabalho da escola. É uma tendência da área restringir-se à sala de aula e, dela, saltar para as relações sociais, sem enfatizar que a organização global da escola serve de elemento mediador entre tais relações sociais e a própria sala de aula. (p. 12).

As características da OTP se baseiam através da teoria educacional e teoria pedagógica. Freitas (1995, p. 93) esclarece que a primeira “formula uma concepção de educação apoiada em um projeto histórico e discute as relações entre educação e

sociedade em seu desenvolvimento; que tipo de homem se quer formar; os fins da educação, entre outros aspectos”. A segunda, “por oposição, trata do ‘trabalho pedagógico’, formulando princípios norteadores

Segundo FREITAS (1995), a OTP se dá em dois níveis: 1) a OTP do contexto da sala de aula, que implica os processos didáticos, a relação professor-aluno, os processos avaliativos de dentro de sala de aula etc.; 2) a OTP em nível da organização da escola como um todo, que está refletida pela estrutura da sociedade, pela forma como está organizado o trabalho produtivo, pelas políticas públicas educacionais, ou seja: o Projeto político pedagógico.

Diante as informações apresentadas, abordaremos as relações existentes entre a a teoria educacional e a organização do trabalho pedagógico, apresentando a escola como instrumento necessário a formação humana, a teoria pedagógica e a abordagem de Crítico-superadora da Educação Física, articulado com as dimensões da OTP com o projeto político pedagógico e a atuação do professor na sala de aula.

2.1. TEORIA EDUCACIONAL: A escola como instrumento necessário à formação humana

O ser humano no decorrer de vida passa por vários momentos, sejam eles em conflitos sua religião, sociedade, questões política, por isso GOELLNER (1992, p. 289) afirma que “[...] o ser humano desenvolve-se a partir do processo histórico, do modo como assimila o mundo objetivo e modificado constantemente pelas gerações”.

O desenvolvimento do homem é atribuído por meio do trabalho e por meio dele é que o adquire o conhecimento e “a atividade produz a consciência e está se apresenta como uma imagem psíquica que revela ao sujeito o mundo que o rodeia” (GOELLNER, 1992, p.290). Fazendo com que o homem não só ocupe, como faça parte como cidadão, desenvolvendo sua função, supere situações, transforme o meio e crie relações com o meio a qual ele está inserido, como produtor de cultura como hábitos, identidades, costumes, aptidão adquiridas, criação de características, forma de pensar.

O trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais do seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil a vida humana. Atuando

assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, p. 211, 2008).

Explicitando ainda mais esse intercâmbio, destacam-se três elementos componentes do processo de trabalho, são eles: “1) a atividade adequada a um fim. Isto é o próprio trabalho; 2) a matéria a que se aplica o trabalho, o objeto de trabalho; e 3) os meios de trabalho, o instrumental de trabalho” (MARX, 2008, p. 2012).

Engels (2006), descreve o papel do trabalho a partir das modificações, ocasionadas por este na constituição orgânica do homem primitivo, relatando que,

Graças à cooperação da mão, dos órgãos da linguagem e do cérebro, não só em cada indivíduo, mas também na sociedade, os homens foram aprendendo a executar operações cada vez mais complexas, a se propor e alcançar objetivos cada vez mais elevados. O trabalho mesmo se diversificava e aperfeiçoava de geração em geração, estendendo-se cada vez mais a novas atividades (ENGELS, 2006, p.1).

Ao compreendemos as manifestações no processo de humanização e relações sociais do homem, encontramos a primeira definição da educação: “[...] a educação, enquanto comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana é a promoção do homem, de parte a parte – isto é, tanto do educando como do educador.” (SAVIANI e DUARTE, 2010, p.423).

Entendemos que a educação como desenvolvimento social tem contribuições para além do chão da escola, onde aproxima o sujeito dos saberes e da cultura, e que isso parte de um processo pedagógico, político e institucional. Segundo Brandão (2004):

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. [...] ela ajuda a pensar tipos de homens. Mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificação e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força (p. 10/11).

Para Souza Júnior (2009) apud Pereira (2010) a educação tem a função de contribuir para a construção da humanidade dos seres humanos. Ela é toda atividade cultural na qual se dará o processo de ensino-aprendizagem, a reflexão em um instrumento essencial da luta entre os diferentes grupos socioculturais.

Segundo Freitas (1995) para este processo de transformação a teoria pedagógica que fundamenta esses pressupostos, é a Pedagogia Histórico-crítica por admitir que a educação é uma exigência do e para o processo de trabalho humano. O processo de trabalho que caracteriza a educação é específico à medida que diz respeito ao trabalho não material, vale dizer, produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, enfim, à produção do saber.

Assim, compreendemos que a que a educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis num dado momento, ela deve integrar-se a um imenso trabalho de reorganização, de reestruturação ou de transposição didática para torná-los transmissíveis (FORQUIN,1993).

Taffarel (1993) ainda relata que uma das funções da escola é a socialização para o trabalho, sendo imprescindível, portanto, que se conheça o mundo do trabalho para que se entenda a educação.

A escola é um espaço cultural, onde convivem, em contradição, diferentes subjetividades, diferentes interesses, diferentes necessidades e cuja prática educativa envolve professores, alunos e comunidade. Este espaço produz um saber fazer, que enfrenta permanentemente com a tentativa reprodutora da instituição, o que implica considerar a escola, como propões Giroux (1990), uma esfera pública democrática e, como sugere Vigotsky (1979), um lugar de aprendizagens (MOLINA NETO e MOLINA, 2004, p. 20).

Esta compreensão faz sentido quando fazemos a opção por uma teoria educacional crítica, porque segundo Freitas (1995, p. 89) é “a teoria educacional responsável por formular “... uma concepção de educação apoiada em um projeto histórico e discute as relações entre educação e sociedade em seu desenvolvimento; que tipo de homem se quer formar; os fins da educação, entre outros aspectos.” Numa perspectiva crítica, compreendemos os conceitos sobre a educação, considerando que o trabalho difere os seres humanos dos demais seres vivos, através processo de humanização, pois o homem é capaz de modificar a natureza de acordo com sua necessidade, utilizando a educação como promoção do homem produzindo um ensino elaborado e sistematizado.

Neste sentido, apresentadas as teorias educacionais que de uma maneira geral influenciaram o processo de construção do sistema de ensino brasileiro (teorias não críticas), bem como

influenciaram o movimento dos educadores no nosso país (teorias crítico-reprodutivistas). Entendemos, de acordo com o objetivo do estudo, ser de fundamental importância destacar como a concepção de formação (unilateral) defendida por essas teorias determinou a função social da escola capitalista e a sua organização escolar, de acordo com os interesses da classe social dominante, a burguesia. Compreender a função social da escola capitalista é uma tarefa imprescindível, uma vez que é a ela que as proposições pedagógicas da Educação Física vão estar articuladas ou no caso das teorias críticas irão se contrapor no seu processo de elaboração. (SILVA, 2011, p.49).

Entendendo que as teorias educacionais defendiam os interesses das classes dominantes, mais tarde nasceram as proposições pedagógicas que se adequaram a essa escola,

No entanto, no início na década de 1980 desse mesmo século, surgiu um elemento positivo para o movimento operário, como saldo da luta de classes travada no âmbito da educação pelos educadores brasileiros, a elaboração de uma sólida teoria pedagógica, a pedagogia histórico-crítica, fruto da crítica marxista a escola capitalista e a sua teoria pedagógica, a pedagogia tecnicista. (SILVA, 2011, p.57)

Em busca de uma educação mais igualitária e centrada, a classe operária vem tentando mudanças no âmbito escolar que contemplasse para atender todas as classes sociais da sociedade capitalista, fazendo nascer criação das teorias pedagógicas, onde as mesmas preparam o indivíduo para a sociedade, desenvolvendo ferramentas através dos debates, críticos ou não, fazendo com que o estudante intervenha sobre sua realidade, somatizando suas perspectivas e possibilidades.

A partir de agora entraremos na discussão teoria pedagógica ao qual este estudo está centrado, a fim de avançar no debate sobre a importância da Educação Física e da organização do trabalho pedagógico para a escola.

2.2. TEORIA PEDAGÓGICA, EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Vimos anteriormente que, discutir a organização do trabalho pedagógico ultrapassa pensar na definição de procedimentos de aula ou tarefas que a escola executa em seu dia a dia. A OTP busca, na intencionalidade pedagógica da escola, compreender qual o projeto histórico de um determinado tipo de sociedade que se

quer construir (FREITAS, 1995), conseqüentemente sugere princípios norteadores que expressam uma concepção de sujeito, de mundo e de sociedade.

Desse modo, no contexto educacional, a OTP é composta de teorias que, para Freitas (1995), estão divididas em duas – a teoria educacional e teoria pedagógica. A teoria educacional formula uma concepção de educação apoiada em um projeto histórico e discute as relações entre educação e sociedade em seu desenvolvimento que tipo de homem se quer formar; os fins da educação, entre outros aspectos. Uma teoria pedagógica trata do “trabalho pedagógico”, formula princípios norteadores.

A teoria sistematiza a realidade prática em forma de conhecimento estruturado e, ao fazer isso, possibilita descrevê-la, explicá-la e transformá-la. Assim, a teoria pedagógica que orienta a área da Educação Física numa perspectiva crítica, é a Pedagogia Histórico-Crítica.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria pedagógica desenvolvida por Dermeval Saviani, filósofo que trouxe uma contribuição importantíssima para educação escolar brasileira, defendendo que a escola é o instrumento privilegiado de “construção da ordem democrática” e que a “escola democrática” se relaciona intrinsecamente com a ideia da cidadania.

Entretanto, a escola democrática é vista para além da “democracia formal” das sociedades liberais que oferece a noção de igualdade jurídica sem alterar, necessariamente, a complexa dinâmica socioeconômica do mundo. A democracia real possibilitaria a verdadeira emancipação humana e está só é possível, no modelo de sociedade socialista, em que o livre desenvolvimento de cada um é condição para o livre desenvolvimento de todos (SAVIANI, 2017). Assim, defende uma teoria pedagógica.

Saviani (2018b) esclarece que toda teoria pedagógica é uma teoria também da educação, mas nem toda teoria da educação é, necessariamente, uma teoria pedagógica, pois está se organiza para dar suporte à prática educativa, para orientar a ação em torno dos processos de ensino e de aprendizagem. Segundo ele, as teorias pedagógicas possuem um caráter pragmático e programático e carregam uma concepção política de educação. Podem servir aos interesses da burguesia capitalista e aos interesses dominantes no sentido de “hegemonizar o campo educativo” ou podem estar a serviço da classe trabalhadora e servir aos interesses dos dominados com vistas a “transformar a ordem vigente” (SAVIANI, 2008, p. 11).

O autor diz que o propósito da Pedagogia Histórico-Crítica é “retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares” (SAVIANI, 2003a, p. 31) e, para isso, pretende refletir sobre uma teoria da educação capaz de ir além da identificação das contradições do sistema escolar, bem como das condições que resultam no fracasso dos alunos menos favorecidos em termos socioeconômicos, promovendo as condições práticas de sua superação por meio da escola. Para isso, desenvolve o método de ensino da prática social e,

[...] isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e no encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Aos momentos intermediários do método, cabe identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentalização) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). (SAVIANI, 2013, p. 422).

Baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, a abordagem de ensino Crítico-Superadora A Educação Física, enquanto componente curricular, instrumentalizando e incentivando os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais. Isso é fundamental para refletirmos sobre a provisoriidade do conhecimento e sobre nossa capacidade de intervir na realidade em busca de transformá-la.

Nesse sentido, a aproximação entre o debate feito até o momento sobre a necessária formação humana, a partir de uma teorização educacional e pedagógica, nos leva a entender a abordagem Crítico-Superadora como aquela que apresenta elementos pertinentes sobre a crítica da educação escolar, trazendo reflexões sobre a realidade social no qual os estudantes estão incluídos, fazendo com que os mesmos compreendam os convívios sociais a que pertencem, e para além deles, entendam que a sociedade capitalista instala uma luta de classes, e que para supera-la a escola precisa oferecer o acesso ao conhecimento científico, bem cultural que muda radicalmente a forma de perceber e intervir na realidade, pela maioria da população economicamente desfavorecida.

Assim, o Coletivo de Autores (1992) como é chamado o livro que traz a abordagem Crítico-Superadora como possibilidade de ensino, aponta a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física, envolvendo como principais fenômenos o esporte, o jogo, a luta, a ginástica e a dança, a fim de criar uma reflexão social no processo de ensino-aprendizagem tendo a prática social como ponto de partida para problematização da realidade.

É uma concepção propositiva, pois estabelece critérios para a sistematização dessa disciplina no âmbito da escola. A abordagem Crítico-Superadora, se inspira no materialismo histórico-dialético de Karl Marx e compreende a Educação Física escolar como um componente curricular que trata pedagogicamente, de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal Para Oliveira (1997) a abordagem em questão propõe olhar para as práticas constitutivas da cultura corporal como “práticas sociais”, produzidas pela ação humana (trabalho) com vistas a atender determinadas necessidades sociais.

Assim, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa cultura corporal, são vivenciadas – tanto naquilo que possuem de “fazer” corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo “fazer”.

Além disso, essa abordagem apresenta a que a reflexão pedagógica deve ser diagnóstica, porque remete a constatação e leitura dos dados da realidade; judicativa, porque explicita valores a partir de uma ética voltada para os interesses de uma classe social; e, teleológica, porque aponta para uma direção clara de transformação da realidade.

A abordagem Crítico-Superadora é vista como fundamental na sua atuação com o papel da materialização do professor, pois a mesma não só busca compreender as relações sociais, mas compreende as possibilidades de intervenções por meio dos alunos, formação de consciência humana e análise de possibilidades, tornando o indivíduo apto a entender sobre assuntos do seu dia a dia como cultura, religião, política, entre outros.

Em sua materialidade, tal abordagem organiza o ensino em ciclos de escolarização, considerando o tempo de aprendizagem das crianças, e apresenta os caminhos metodológicos para o ensino de seus conteúdos baseado na Pedagogia Histórico-Crítica, considerando a relação objetivo/avaliação, conteúdo/forma.

Freitas (1995) propôs analisar as seguintes categorias: os objetivos gerais/avaliação da escola e conteúdo/forma geral do trabalho pedagógico da escola.

Entendemos essas categorias como norteadoras para compreender a função social da escola e compreender também acerca da gestão escolar de verificar o conhecimento e o caráter autoritário ou não, também o caráter alienante ou não que a escola impõe aos seus educadores e educandos. Para Freitas (1995):

Objetivos e avaliação são categorias que se opõem em sua unidade. Os objetivos demarcam o momento final da objetivação/apropriação. A avaliação é o momento final, concreto e com seus resultados, permite que o aluno se confronte com o momento final idealizado, antes, pelos objetivos. A avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Os objetivos, sem alguma forma de avaliação, permaneceriam sem nenhum correlato prático que permitisse verificar o estado concreto da objetivação. (p.91)

O autor afirma que os objetivos e a avaliação estão correlacionados e estão em constante interação. São uma das categorias centrais da OTP, ainda assim a avaliação sobrepõe todas as outras categorias, a avaliação é busca identificar os resultados obtidos. E sem avaliação não teria como saber se os objetivos foram alcançados ou melhorados, por isso uma necessidade de entender que a avaliação é que efetiva o objetivo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem nessa abordagem deve ser um momento de reflexão coletiva, envolvendo vários temas: o projeto histórico; as condutas humanas; as próprias práticas avaliativas; as decisões em conjunto; o tempo necessário para aprendizagem, que é o tempo pedagógico; a compreensão crítica da realidade; a ludicidade e a criatividade; os interesses, necessidades e intencionalidades objetivas e subjetivas.” (DARIDO E SANCHES, s/a, p.13)

O conteúdo/método é analisado a partir do será ensinado, como será ensinado, onde as escolhas dos conteúdos e métodos podem traçar objetivos da própria gestão escolar onde os mesmos podem atender particularidades.

A legitimidade do componente curricular Educação Física na escola, causa de certa maneira uma preocupação quanto seu comprometimento com a formação humana dos estudantes. Por isso Veiga (1994) diz que

Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização (p. 16).

Sendo assim, a Educação Física precisa estar conectada à formação humana, com práticas que incluam saberes e modos de agir, como condição de superação do atual modelo de sociedade, pois

[...] a Educação Física é uma prática educativa e que carrega de modo orgânico um sentido político. No contexto escolar, porém, as práticas desenvolvidas vão além da mera ação individualizada dos sujeitos envolvidos, pois, as referidas práticas delineiam um projeto em curso e este guarda estreita relação com a perspectiva que a escola organiza globalmente seu trabalho pedagógico. É esse o sentido da construção do projeto político-pedagógico da escola (ALVES, 2002, p. 03).

Esta portanto, é a contribuição da OTP para o campo da Educação Física na escolar, estabelecer relações com o projeto político-pedagógico, e criando novas possibilidades de apropriação do conhecimento em sala de aula. É o que seguiremos falando.

2.3. Projeto Político Pedagógico

O termo projeto se refere a uma proposta de ação ou um plano de realização, produzindo um mecanismo de registro possíveis a serem realizados. O termo político considera a escola como espaço social, de múltiplas relações humanas, formando cidadãos conscientes, responsáveis e críticos atuantes em sociedade. O termo pedagógico se refere aos projetos e atividades educacionais que são utilizados no processo de ensino aprendizagem. Ao juntar os três: o projeto, o político e o pedagógico, conhecido como PPP, ganha uma função social, um marco de referência onde é elaborado e definido pela e para comunidade escolar.

Veiga (2011) afirma que o projeto assume seu caráter político quando se compromete com a formação do cidadão inserido em um dado contexto social e, ao mesmo tempo, pedagógico, quando evidencia a intenção formativa da escola no desenvolvimento de um cidadão que seja crítico, ético, solidário, participativo, criativo e responsável.

O PPP é um documento de individualidade da escola, porém, o PPP vai muito além de apenas um documento que norteia as diretrizes escolar, a qual precisamos reconhecer o alcance desse documento. O PPP define pretensão da escola e a partir dele busca planejamentos, estruturação e avaliação nas suas relações, tal como objetivos, direção e ações do processo de educativo, não é um documento a qual será

arquivado, o PPP precisa ser vivenciado no cotidiano de todos os envolvidos no processo educacional.

A função do PPP é orientar as intenções da educação no campo escolar em concordância com as necessidades e expectativas da comunidade onde são de pertencimento, assim, nota-se que o PPP é uma ferramenta para estratégia de trabalho. O PPP é democrático, objetivo, sistematizado e refletido no cotidiano da comunidade escolar. Ao ser construído, o PPP, não é necessário convencer a comunidade escolar a uma mobilização, ou determina-los que eles trabalhem mais, através de situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

Por isso, a autora Veiga (2003) afirma que:

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (s/p)

Complementando abaixo ao tratar da possibilidade de construção do PPP quando diz:

A principal possibilidade de construção do Projeto Político-Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, 2007: p14)

Por isso, se bem elaborado, o PPP serve como parâmetros para as atividades da escola, sendo uma referência para o processo, permitindo que escola almeje qualidade no ensino. Nessa perspectiva, devemos reconhecer o PPP como um dos instrumentos de luta, é uma forma de opor à fragmentação do trabalho pedagógico e seu cotidiano, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central.

O PPP não deve existir longe da realidade da população, pois ele deve estar baseado e fundamentado neste e não em outro, pois não terá sentido este, sobretudo deve conhecer e “resgatar o espaço público” fazendo deste um trabalho realmente coletivo e democrático (VEIGA, 2017, p. 2). Sendo assim, é preciso que busque teorias

pedagógicas que as mesmas sejam baseadas numa teoria educacional, para que a escola ofereça meios para serem desenvolvidos e superados, pois

[...] o verdadeiro sentido de um PPP pode ser assim definido: Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? Trata-se de compreender como o projeto político-pedagógico se realiza na escola, como se materializa no currículo. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27)

Sendo assim podemos afirmar que os tópicos que constroem o PPP são as finalidades, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações do trabalho e a avaliação. O processo de construção exige ações continuadas, democracia no processo de decisão, instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

Os princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita é: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério.

Igualdade de condições para o acesso e permanência de todos na escola todos na escola, pois segundo Saviani (2003), existe uma desigualdade no ponto de partida, mas deve ser garantida (pela escola) a igualdade no ponto de chegada e ainda destaca: “Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e democracia como realidade no ponto de chegada.” (p. 63).

Qualidade para todos, que implica duas dimensões inseparáveis: a primeira que é a formal ou técnica e a política, a formal que deixa claro os instrumentos, métodos, técnicas. A qualidade formal não está afeita, necessariamente, a conteúdos determinados. Demo (1994) afirma que a qualidade formal: "(...) significa a habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento" (p. 14).

A segunda que é a qualidade política é condição imprescindível da participação. Está voltada para os fins, valores e conteúdo. Quer dizer "a competência humana do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana" (DEMO, 1994, p. 14). Por isso a escola tem obrigação de evitar repetições e evasões, garantindo a qualidade para todos, trazendo uma escola satisfatória e que vá além de objetivos quantitativos, garantindo a permanência do estudante.

Gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, tal compromisso implica a construção coletiva de um PPP ligado à educação das classes populares. Nas palavras de Marques (1990),

“A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação (p.21).”

Com isso, fica claro que, entender que a gestão democrática na escola não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica na construção do PPP e na sua gestão.

Liberdade é outro princípio constitucional, conectado a autonomia, onde ambas andam lado a lado fazendo parte do que diz respeito a natureza do ato pedagógico. Heller afirma que:

A liberdade é sempre liberdade para algo e não apenas liberdade de algo. Se interpretarmos a liberdade apenas como o fato de sermos livres de alguma coisa, encontramos-nos no estado de arbítrio, definimo-nos de modo negativo. A liberdade é uma relação e, como tal, deve ser continuamente ampliada. O próprio conceito de liberdade contém o conceito de regra, de reconhecimento, de intervenção recíproca. Com efeito, ninguém pode ser livre se, em volta dele, há outros que não o são! (1982, p. 155)

Lembrando que liberdade não só no que diz respeito a constituição, mas no sentido da liberdade para aprender, a ensinar, a pesquisar, a promover ações educativas.

Valorização do magistério, é o um princípio central da discussão do PPP, “O reforço à valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes o direito ao aperfeiçoamento profissional permanente, significa "valorizar a experiência e o

conhecimento que os professores têm a partir de sua prática pedagógica" (Veiga e Carvalho 1994, p. 51).

A valorização da formação continuada é de extrema importância para vida do professor, pois a educação assim como outras áreas de conhecimento está sempre em constante modificações, e através dessas atualizações o professor se atualiza da sociedade a qual está inserida. A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também, fundamentalmente promovendo o desenvolvimento profissional dos professores ligando-os com as escolas e seus projetos.

Pensar no PPP, então, é pensar em um movimento de luta e resistência do corpo docente, que é através deles que existira à amplificação das possibilidades e mudanças necessárias dentro e fora do chão da escola, por isso, a partir de agora será proposto de uma parte bastante necessária para atuação do PPP que é a sala de aula.

2.4. SALA DE AULA

Para apresentarmos a sala de aula, precisamos compreender para o melhor entendimento alguns conceitos que a compõem, sendo assim, veremos conceitos de sala, de aula, para chegarmos na sala de aula.

Ao pensar o conceito de sala, enquanto espaço físico (amplo ou não) podemos dizer que é um espaço a qual pode ou não ser preenchido e administrado por pessoas com o propósito de utilidade social, por ser de convívio social ou familiar.

Para entender o conceito da aula como um processo racional crítico é cenário em desenvolvimento para os professores e estudantes assimilem e objetivem materialmente o trabalho docente e o trabalho discente no processo de escolarização da sociedade do conhecimento, como um dos saberes necessários para as práxis pedagógicas, onde envolve o professor e estudantes.

Por isso, que ao falar da sala de aula, compreendemos que é um espaço que deve sim ser ocupado e que a sala de aula é um espaço socialmente instituído, conquistado e construído, onde a democracia é um exercício permanente e as decisões negociadas. A sala de aula é a relação professor-aluno. A atuação do professor na sala de aula coloca em ação propostas que são determinadas no PPP a

partir da teoria educacional e teoria pedagógicas. O professor deve assegurar o respeito e o diálogo, promover autonomia de pensamento e ação e estimular o trabalho solidário.

Portanto, com base nessa contextualização, a pedagogia histórico-crítico posiciona-se na compreensão do indivíduo como um ser concreto “formado” e “formador” pela prática social global. Saviani (2012), a respeito dessa questão, explicita a concepção de homem e, por essa forma, a compreensão do que é o indivíduo (educando-aluno) concreto para a pedagogia histórico-crítica:

[...] a pedagogia histórico-crítica considera que os educandos, enquanto indivíduos concretos, manifestam-se como unidade da diversidade, “uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas”, síntese de relações sociais. Portanto, o que é do interesse deste aluno concreto diz respeito às condições em que se encontra e que ele não escolheu. Assim, também a geração atual não escolhe os meios e as relações de produção que herda da geração anterior e a sua criatividade não é absoluta, mas se faz presente. Sua criatividade vai expressa na forma como assimila estas relações e as transforma. Então, os educandos, enquanto concretos, também sintetizam relações sociais que não escolheram. Isto anula a ideia de que os alunos podem fazer tudo pela sua própria escolha. Essa ideia não corresponde à realidade humana. (SAVIANI, 2012, p. 79)

Neste contexto, para o autor, a educação baseada na pedagogia histórico-crítica contribui para a construção da humanidade dos seres humanos. Ela é toda atividade cultural na qual se dará o processo de ensino-aprendizagem, a reflexão em um instrumento essencial da luta entre os diferentes grupos socioculturais.

A EF, enquanto componente curricular da escola, utiliza a abordagem Crítico Superadora, que segundo Oliveira (1997) essa abordagem tem a pedagogia histórico-crítica como ponto de partida, a teoria do materialismo histórico-dialético como referencial teórico e a tendência progressista crítica como tendência educacional.

A abordagem crítico-superadora propõe ler dados da realidade e interpretá-los para propor um juízo de valor sobre ele, busca julgar os elementos da sociedade diante do que há de interesse na classe social, procurando trazer direção e solução para os problemas sociais que refletem na vida do indivíduo, com isso podemos dizer que essa abordagem é diagnóstica, judicativa e teleológica.

A EF deve ainda instrumentalizar e incentivar os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais. Isso é fundamental para refletirmos sobre a

provisoriedade do conhecimento e sobre nossa capacidade de intervir na realidade em busca de transformá-la.

Estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático metodológicos para ensiná-lo. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.41)

Sendo assim, precisamos saber quais os conteúdos e métodos o professor deverá incluir em sala de aula, direcionados pelas categorias objetivo/avaliação. Conceituar os objetivos de sala de aula é entender aonde queremos chegar ou o que será conquistado, nesse momento surge a necessidade de compreender a avaliação.

A avaliação é o momento onde iremos identificar os resultados obtidos, por isso uma necessidade de entender que a avaliação é que efetiva o objetivo. Então quais conteúdos o professor de EF deverá levar a sala de aula? Quais critérios ele tem que levar em consideração? São conteúdos que devem trazer uma contribuição para a sociedade, onde o estudante deverá pensar sobre a realidade a qual ele está inserido e através dela como ele pode superá-las, de forma atualizada ou ressignificada, e que ofereça possibilidade de modificação de como o conteúdo será abordado ou apresentado, sem contar com os recursos materiais que a escola tem, que também a passível a criação.

Por isso, O Coletivo de Autores (1992) afirma que o professor tem que levar consideração os seguintes aspectos: “relevância social, contemporaneidade e adequação às possibilidades” e que na seleção de conteúdo é a “realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, 43).

A intervenção pedagógica do professor de Educação Física, na perspectiva que defendemos, comporta um desafio: organizar o ensino para que seus estudantes realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar, de fazer de muitas

maneiras, de brincar com essas práticas, garantindo-lhes a expansão de suas experiências com esse rico patrimônio cultural. (PERNAMBUCO, 2013, p.26)

Em busca de compreender quais serão os conteúdos, precisamos saber quais são os objetivos, pois sem eles o professor de educação física terá dificuldade na hora de avaliar o estudante, por isso, objetivos na sala de aula deverá “possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente)” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61-62).

Os objetivos na sala de aula estão ligados ao que o estudante produz, qual sentido aquele conteúdo irá ser ligado a sua realidade social e qual significado ele trará pra sua vida.

Para o Coletivo de Autores (1992) a avaliação é “muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. É necessário considerarmos que a avaliação “está relacionada ao projeto pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p; 68-69)

Assim, vemos que a avaliação na sala de aula vai muito além dos conhecimentos do componente curricular da EF ou apenas a compreensão da cultura corporal: O Jogo, a luta, a dança, a ginástica e o esporte. A avaliação transita entre conhecimento científicos, éticos e moral.

Segundo Souza Júnior (2009) a prática docente sendo o processo pelo qual o docente realiza sua ação educativa com a intenção de prover ensino-aprendizagem, porém, não se limita à regência. A prática educativa envolve organização, gestão, ensino e pesquisa, partindo de uma finalidade que é a de humanização. Diante do grau de complexidade e de intencionalidade que permeiam a prática docente, emergem dimensões que rodeiam e configuram este processo como a dimensão política, a dimensão do conhecimento e a dimensão pedagógica e cultural.

Para o COLETIVO DE AUTORES (1992), a prática pedagógica surge de necessidades sociais concretas, onde a mesma é entendida por Sánchez Vázquez (2007) como uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática e que é orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos.

A prática pedagógica para Souza Júnior (2009) não é uma atividade de uma só pessoa, ela tem características de coletividade, ela se configura pela investigação na sua totalidade, na sua perspectiva geral e específica no âmbito escolar e em outros espaços institucionais. Para o autor a prática pedagógica dos docentes contém a prática docente é interconectada com a prática gestora, prática discente e a prática gnosiológica e/ou epistemológica. A prática docente faz parte da prática pedagógica, mas não se reduz a ela.

Em suma, a OTP tem esta singularidade de constituir-se como uma dimensão da teoria pedagógica, que contém proposições de materialização do trabalho pedagógico e se articula a uma teoria educacional, a qual envolve a concepção de educação, sociedade e sujeitos, apoiada em um projeto histórico de sociedade (FREITAS, 1995). Ela abrange o trabalho pedagógico global da escola - Projeto Político Pedagógico (PPP) - e da sala de aula, e implica pensar os conteúdos, as metodologias e as finalidades que articulam tais ações. Significa, pois, pensar o currículo com os saberes e as práticas pedagógicas que serão priorizadas, a organização do ensino, o tempo escolar e a avaliação.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, será apresentado o caminho percorrido para o desenvolvimento deste estudo, a partir da clareza teórica e metodológica de que o processo de pesquisa foi condicionado à tentativa de encontrar resposta à seguinte questão: como se desenvolve o processo de OTP nas aulas de Educação Física de uma escola pública federal do Estado de Pernambuco, a partir do Programa Residência Pedagógica?

Para iniciarmos, precisamos compreender o que é pesquisa, para Gomes (2001, p.8) pesquisa é “a estrada a percorrer para auxiliar o ser humano a apropriar-se do conhecimento e satisfazer essa gama de curiosidade natural”, por sua vez Rudio (1992, p.9) diz que pesquisa “é um conjunto de atividades orientadas para a busca de

um determinado conhecimento”. Sendo assim, entende-se que pesquisa é um caminho de interesse em descobertas acerca de algum aspecto que envolva fatos, fenômenos, situações ou coisas e que o indivíduo pode ou não, já ter tido contato anteriormente.

A OTP de uma escola é complexa e permeada por diferentes maneiras de se perceber a educação, então escolhemos trabalhar com a abordagem qualitativa de pesquisa para proceder a análise interpretativa, crítica e cuidadosa dos dados levantados empiricamente, a partir da análise de documentos e dos registros das observações.

Por isso, a seguir, iremos falar sobre qual abordagem utilizamos para basear nossa pesquisa.

3.1. ABORDAGEM DE PESQUISA

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos assumidos nesta pesquisa, a abordagem qualitativa tornou-se a mais adequada, mas, entendendo a relação entre qualidade/quantidade sinalizada por Gatti (2007):

É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que de um lado a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação desta grandeza), e de outro ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, sem relação a algum referencial não tem significação em si. (p. 29)

A indissociabilidade dos conceitos quantidade e qualidade, a qual Gatti (2007) chama a atenção, respaldou a escolha de uma abordagem predominantemente qualitativa na realização desta pesquisa por ter favorecido uma análise mais ampliada da organização do Trabalho Pedagógico em uma escola pública federal do Estado de Pernambuco.

Quanto ao delineamento da pesquisa, a opção foi pela realização de uma pesquisa participante, aqui compreendida como uma denominação genérica de um estilo participativo de pesquisa (BRANDÃO, 1998), que tem como principal característica, segundo Gatti e André (2011), a melhora das condições vividas pelo grupo pesquisado.

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador é tido como a pessoa que contribui com o grupo a partir dos seus conhecimentos científicos, que é colocado a serviço dos pesquisados, os quais também colocam seus conhecimentos em pauta para subsidiar trabalhos em comum, mesmo que com papéis e atribuições diferentes.

De uma maneira geral, essa metodologia de pesquisa reforça o caráter autônomo dos pesquisados, que agem ativamente na produção do conhecimento e interveem na sua própria realidade. Ainda que o pesquisador não pertença ao grupo de pesquisados, se identifica com as necessidades da comunidade (GATTI E ANDRÉ, 2011) e permanece um tempo relativamente prolongado em contato com ela.

3.2. DESCRIÇÃO DO CAMPO

3.2.1. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é promovido pelo Ministério da Educação (MEC), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), atendendo ao compromisso Todos pela Educação, previsto pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em prol da melhoria do ensino nas escolas públicas através da imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir do 5º período do nível superior, possibilitando a formação docente, norteando de forma ativa a teoria e prática desse profissional, fortalecendo a relação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas públicas de educação básica também chamada de escola-campo.

O programa tem como objetivos específicos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); fortalecer e ampliar a relação entre as UFs e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros

A implementação do PRP na IES, é feita a partir da apresentação de um Projeto Institucional, desenvolvido pelo docente chamado de coordenador institucional, para posteriormente incluir os subprojetos que são os núcleos, representado pelos seus

cursos de licenciaturas. O núcleo de Licenciatura em Educação Física (LEF) inserido no Departamento de Educação Física (DEFIS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), orientado pela docente orientadora Andréa Carla de Paiva, ofereceu vagas para 24 estudantes bolsistas, dividindo-os em 03 grupos com 08 bolsistas, mais tarde cada grupo representava uma escola-campo.

O programa tinha um período de 18 meses, iniciando em agosto de 2018 até janeiro de 2020 somatizando um programa de 440 horas divididas em ambientação, regência e produção de conhecimento, através de atividades de regência escolar (sala de aula), atividades desenvolvidas na IES, na escola-campo (extraclasse) e outros espaços.

O programa foi dividido em atividades extra sala de sala que inclui conselho de classe ou qualquer outra reunião pedagógica da escola-campo, oficinas de formação com atividades de capacitação para o programa, evento científico que era um momento para produção científica e a partir disso era apresentado um trabalho, sala de aula que era os momentos de regências, elaboração de projeto que incluía as reuniões e programações para entrar na escola-campo, ambientação do projeto momento de introdução na escola campo, avaliação onde avaliávamos os estudantes e o papo estagiário momento em que os residentes inseridos na escola produziam um relato de experiência. Abaixo, segue a como foi dividido a carga horária do programa:

EXTRA SALA	40 HORAS
FORMAÇÃO	40 HORAS
EVENTO CIENTÍFICO	40 HORAS
ESTÁGIO	100 HORAS
SALA DE AULA	100 HORAS
ELABORAÇÃO DO PROJETO	20 HORAS
AMBIENTAÇÃO ESCOLA	40 HORAS
AVALIAÇÃO	30 HORAS
PAPO ESTAGIÁRIO	30 HORAS
TOTAL	440 HORAS

Quadro 1: Divisão de carga horária do PRP

3.2.2. LOCAL DA PESQUISA: ESCOLA PÚBLICA FEDERAL

A Escola pública federal tem como missão o desenvolvimento, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão, focando na formação docente inicial e continuada; têm um papel de protagonistas nos debates relativos à geração de políticas de Educação Básica no Brasil; pertencem a um grupo que são

por excelência, de docência, pesquisa e extensão, e ainda de formação de futuros professores e diálogo que precisa ser estabelecido entre os cursos de formação de professores (licenciaturas diversas e Pedagogia) e o Ensino Básico.

A escola apresenta uma ótima infraestrutura física que ocupa uma 8.400,75 m² na sua totalidade, porém apenas 4.712,46 m² é construída, divididas no pavimento térreo encontramos a Recepção, Sala de tecnologia da informação, Biblioteca, Central de informática, SOAE, Direção, Vice Direção, Tesouraria, Secretaria, Copa, Vestiário feminino e masculino Laboratório de física e tecnologia, Sala de inglês, Sala de Frances, 04 Salas de aula, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia, Wc de servidores e de servidoras, Wc de alunos e de alunas.

Ainda no térreo encontramos a quadra, na área interna quadra encontramos: Recepção, Sala de dança/teatro, Sala de ginástica, Sala de teatro II, Sala dos professores de Educação Física, Vestiário Feminino e Masculino, na área externa da quadra encontramos: Grêmio Estudantil, Sala da área de comunicação e expressão e educação artística, sala da área de estudo sociais, Sala da área de ciências exatas e da natureza, núcleos de pesquisa e extensão, Associação de pais dos alunos da escola, Depósito, Setor de manutenção/ Arquivo morto e almoxarifado.

No 1º Andar encontramos 08 Salas de aula, Serviço disciplinar, Sala de Artes, Coordenações do Ensino Fundamental e Médio, SOEP/NACI, SOE, Laboratório de matemática e desenho, Wc dos servidores e servidoras, Wc dos alunos e das alunas. Na área do Recreio coberto tem Sala de música, Camarins feminino e masculino, WC de alunos e alunas e Salão para eventos.

Atualmente a escola, apresenta a seguinte estrutura organizacional: Direção e vice direção, Corpo docente, Corpo discente, Coordenação do ensino fundamental, Coordenação do ensino médio, Serviço de orientação e Experimentação Pedagógica (SOEP), Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço de Orientação e Atendimento ao Estagiário (SOAE), Serviço Disciplinar, Grêmio Estudantil, Associação dos pais, Biblioteca Juvenil, Secretaria e Escolaridade.

A escola atende cerca de 410 total de estudantes, distribuídos em 242 estudantes para o ensino fundamental com 02 turmas para cada série, totalizando 08 turmas e 175 estudantes para o ensino médio com 02 turmas para cada série, totalizando 06 turmas, no geral todas as 14 turmas no turno integral.

O corpo docente apresenta um quadro de 62 professores, sendo 52 efetivos e 10 substitutos, trazendo pra nossa pesquisa, uma das coisas que chamou atenção é

a escola contempla com 05 professores de Educação Física e todos estão no quadro efetivo.

3.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para dimensionar o tempo no campo, definimos como um dos instrumentos de coleta de dados a observação participante:

Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MINAYO, 2013, p. 70).

Minayo (2013) traz uma argumentação que nos parece necessária: a observação tem um sentido prático, pois permite ao pesquisador se distanciar-se de julgamentos e de interpretações prontas, uma vez que é no convívio com o grupo estudado que o observador percebe as questões realmente relevantes e que compreende aspectos que, aos poucos, vão aflorando.

A observação participante ajuda, portanto, a “desvendar as contradições entre as normas e regras e as práticas vividas cotidianamente pelo grupo ou instituição observados” (MINAYO, 2013, p. 71). Sendo assim, são sugeridos alguns passos a serem dados pelo pesquisador que pretende utilizar-se da observação participante:

- a) Considerar que a observação participante demanda um processo relativamente longo - Em muitas situações escolares, a convivência entre pesquisador e sujeitos e ambiente pesquisados é contínua;
- b) Buscar o auxílio de um intermediário - Nas pesquisas de campo em educação, esse intermediário pode ser um professor, um coordenador pedagógico, que aproxime o pesquisador do grupo a ser estudado;
- c) Mostrar-se diferente do grupo pesquisado. Por mais que o pesquisador interaja com a comunidade, inserindo-se nela, ainda assim será “alguém de fora”;
- d) Saber quando perguntar, quando ouvir e quando calar. Não se pode perder de vista que a “observação participante” implica em ter a sensibilidade adequada para ver e ouvir.

Outro instrumento de pesquisa utilizado foi o diário de campo. Diário de campo é o instrumento básico de registro de dados do pesquisador; o próprio nome “diário” é inspirado nos primeiros antropólogos que, ao estudarem sociedades longínquas, carregavam consigo um caderno no qual registravam experiências e reflexões a respeito dos grupos sociais estudados (FALKEMBACH,1987).

A forma como deve constituir e o que deve conter esse diário são escolhas do pesquisador, que vai construindo esse documento dependendo das problematizações de sua própria pesquisa. Em geral, recomenda-se que, na primeira página de cada conjunto de observações, coloque-se um cabeçalho contendo as datas das observações, os horários de início e término das observações, as categorias observadas, os locais (sala de aula, sala dos professores, pátio, biblioteca, laboratório).

Falkembach (1987) sugere que o diário de campo seja organizado em três partes, que citamos resumidamente: fenômenos sociais; interpretação dos fenômenos observados, dos conceitos e das relações; conclusões, questionamentos, dúvidas e imprevistos que aparecem, desafios e aprofundamentos.

De qualquer forma, o diário pode registrar várias descrições e reflexões. Descrições sobre os sujeitos pesquisados, a sua maneira de se comportar, as linguagens utilizadas como expressão; sobre o ambiente físico; sobre como aconteceram determinados acontecimentos e atitudes. Reflexões sobre a própria metodologia utilizada, sobre conflitos éticos, sobre questões que surgem ao longo das observações.

Para Meihy (2005, p. 187), o caderno de campo deve funcionar “[...] como um diário em que o roteiro prático seja anotado – quando foram feitos os contatos, quais os estágios para se chegar à pessoa entrevistada, como correu a gravação, eventuais incidentes de percurso”. O diário de campo ser produzido pelos responsáveis pela própria pesquisa, tem uma grande relevância no momento de analisa os conteúdos, pois torna o processo mais fluído.

Enfim, o diário contém as impressões pessoais cotidianas do pesquisador no lócus da investigação. Na prática da pesquisa, o observador pode fazer anotações provisórias e transcrever para o diário que, com a tecnologia atual, pode ser digitado.

A seguir o modelo de diário de campo utilizado para a coleta de dados para a análise de conteúdo:

DIÁRIO DE CAMPO – 19/10/2018
Escola: [REDACTED]
Residente: [REDACTED]
Horário: [REDACTED]
Turma: [REDACTED]
Participantes: [REDACTED]
Conteúdo/Tema: [REDACTED]
Objetivo: [REDACTED]
RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO:
[REDACTED]
ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO:
[REDACTED]
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:
[REDACTED]
ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO:
[REDACTED]
TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO:
[REDACTED]

Quadro 2: Modelo do diário de campo

3.4. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Neste capítulo da pesquisa, iremos descrever como se desenvolve a prática pedagógica aulas de Educação Física da escola pública federal, onde nos utilizando da técnica de análise de conteúdo.

Podemos dizer que análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitiram inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção (variáveis inferidas destas mensagens).

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo visa analisar as características de uma mensagem através da comparação destas mensagens para receptores distintos, ou em situações diferentes com os mesmos receptores, analisa contexto ou significado de conceitos sociológicos e outros nas mensagens, bem como caracterizar a influência social das mesmas e também buscas analisar as condições que induziram ou produziram a mensagem.

Segundo Minayo (1998), uma pesquisa passa por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.

“A análise dos dados, ainda que não se dissocie das demais fases, tem como objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compreensão de contextos para além do que se pode verificar nas aparências do fenômeno.” (SOUZA JÚNIOR, 2010, p.34)

Segundo Minayo (1998), diferentes são os tipos de análise de conteúdo: de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Sendo assim nossa pesquisa, irá analisar os objetivo/avaliação e conteúdo método.

É necessário criar um roteiro didático pelas etapas, as intenções e ações para o tratamento dos dados da pesquisa, com isso dividiremos em 3 etapas: pré-análise, exploração do material e por último tratamento de dados e interpretação.

A pré-análise onde a intenção retoma para o objetivo da pesquisa, escolha do documento que será analisado e indicadores palavras chaves ou frases, para isso as ações tomadas serão dar conta do roteiro, dar conta do universo preferido, coerência interna de temas e adequação de objetos e objetivos de estudo.

A exploração do material tem a intenção de partir para o recorte e categorização do texto e alinhamento e para isso seguem com as ações de inventário (isolamento de elementos) e classificação (organização das mensagens por roteiros repartidos).

A etapa do tratamento de dados tem a intenção de interpretação dos dados brutos e estabelecimento de quadro com resultados onde põe em relevo as informações obtidas por análise, para isso as ações são inferências com uma abordagem variante/ qualitativas trabalhando com significações.

As informações acima foram baseadas no quadro do artigo de Souza Junior, Melo e Santiago (2010, p. 35):

ETAPAS	INTENÇÕES	AÇÕES
1ª etapa: pré-análise	*Retomada do objeto e objetivos da pesquisa; *Escolha inicial dos documentos; *Construção inicial de indicadores para a análise: definição de unidades de registro - palavras-chave ou frases; e de unidade de contexto - delimitação do contexto (se necessário);	*Leitura flutuante: primeiro contato com os textos, captando o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações técnicas *Constituição do corpus: seguir normas de validade: 1- Exaustividade - dar conta do roteiro; 2- Representatividade - dar conta do universo pretendido; 3- Homogeneidade - coerência interna de temas, técnicas e interlocutores; 4- Pertinência - adequação ao objeto e objetivos do estudo.
2ª etapa: Exploração do material	*Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores - recortes do texto e categorização; *Preparação e exploração do material - alinhamento;	*Desmembramento do texto em unidades/categorias - inventário (isolamento dos elementos); *Reagrupamento por categorias para análise posterior - classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos)
3ª etapa: Tratamento dos dados e interpretação	*Interpretações dos dados brutos (falantes); *Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações fornecidas pelas análises;	*Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.

Quadro 3: Quadro roteiro didático de análise de conteúdo

Foram produzidos no período de outubro 2018 até novembro 2019 em que o programa se encontrava apenas no local da pesquisa, ou seja, na escola, através de diários de campos onde separamos em unidade de contexto, unidade de registro e os dados levantados.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO		
UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	DADOS
SALA DE AULA	OBJETIVO/AVALIAÇÃO	
	CONTEÚDO/MÉTODO	

Quadro 4: Identificação de unidade de conteúdo e unidade de registro

4. ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA

Frente ao olhar específico sobre a OTP e seu desdobramento no campo de pesquisa, identificaremos nos diários de campo, a relação entre os pares dialéticos - objetivo/avaliação e conteúdo/método.

Consideramos que o par objetivo/ avaliação determina as relações do par conteúdo/ método visto que a “objetivação da função da escola [...] se dá no interior de seu conteúdo/ método” (FREITAS, 1995, p.97). Essa relação se estabelece pelo

fato de a avaliação concretizar os objetivos, ou seja, a avaliação determina os objetivos, ao mesmo tempo em que é determinada por eles, estabelecendo uma relação dialética.

A partir da construção dos objetivos, e estabelecidos os critérios da avaliação, definimos a forma como construiremos ao longo do processo letivo a relação de ensino-aprendizagem. Portanto, entendemos que a avaliação é que determina o método (ensino), pois, se sabemos onde queremos chegar, procuraremos os meios adequados para materializar as intencionalidades pedagógicas.

Sendo assim, não podemos desvincular da educação as relações sociais que se desenvolvem para além da escola. Em outras palavras, para construirmos uma análise clara da realidade, não podemos analisá-la por ela mesma, sem as devidas considerações a respeito do movimento existente entre os pares dialéticos objetivos/avaliação, conteúdo/método.

4.1. O PAR DIALÉTICO OBJETIVO/AVALIAÇÃO

Freitas (2012) traz o par dialético objetivo-avaliação como fundante no processo de entendimento do capitalismo, sendo que a avaliação sobrepõe a todas as categorias, pois nela estão inseridos diversos fatores como a exclusão dentro do âmbito escolar que condiciona fatores limitantes dos alunos, proporcionando muitas vezes desigualdades no cenário escolar que conseqüentemente são levadas a vida pessoal do aluno.

Consideramos o par dialético objetivo/avaliação a principal categoria da organização do trabalho pedagógico, condição que a torna determinante das demais e que é analisada em duas ordens: em relação ao ensino e em relação à escola. Conforme Frizzo (2008),

Os objetivos da EF para a escola capitalista ao mesmo tempo em que são definidos a partir do sentido social da escola e com isso atendem às normas previstas na legislação educacional, também são definidos de duas outras formas: a) o PPP e o plano de estudo da EF de cada escola que normatizam o programa escolar; b) os processos pedagógicos desenvolvidos entre os sujeitos da escola que definem quais são os objetivos a serem trabalhados em determinado período (mês, trimestre, ano). Estes objetivos, em seu conjunto, vão representar o sentido que a escola exerce na atualidade, assim como, o sentido da EF enquanto disciplina escolar (p. 03).

Sendo assim, como ponto de partida para falarmos da categoria objetivo/avaliação, diante do que é construído em sala de aula, nos baseamos no processo de humanização do trabalho e nos processos pedagógicos que se desenvolvem no interior da escola, em busca de entender o papel do professor de Educação Física como fundamental para formação de consciência humana crítica dos estudantes.

Para conceituar os objetivos em sala de aula precisamos entender o ponto que queremos chegar, ponto este a ser “conquistado”. Posteriormente precisamos compreender a avaliação na sala de aula como momento em que obtemos os resultados. Os indicadores presentes nos dados que mais tinham relevância a proposta da escola eram: crítica, autocrítica, intervir, argumentar, trabalho coletivo e democracia.

É possível identificar que a escola tem todo um cuidado com a formação crítica dos alunos, pois lhe são oferecidos os instrumentos e os meios para as críticas, estimulando os argumentos e para que eles proponham intervenções em sala de aula.

Em outros momentos nas aulas, podemos observar nas falas de alguns estudantes, quando eles não têm interação com a aula ou quando foge um pouco da realidade deles, mas sempre demarcando seus posicionamentos.

Por meio da fala citada abaixo nota-se que num único momento, o estudante criticou o formato da aula, propôs uma nova forma de como seguir a aula, com argumentos:

“Brincadeira bobinha, professor, o senhor poderia trazer a atividade desse comum, o esporte padrão mesmo, pois estamos com material para isso, não tem necessidade de fazer a atividade desse jeito adaptado não.” (AULA 04)

Outro fato que chama muito atenção, dentro dos indicadores é a autocrítica presente nos estudantes, onde eles constantemente fazem essa autoanálise sobre seus próprios comportamentos.

É um exercício difícil de auto julgamento, mas a autocrítica nos torna, de certa maneira, pessoas melhores, principalmente se soubermos peneirar as críticas, pois autocrítica nos leva num lugar muito importante: o autoconhecimento. O autoconhecimento nos livra da aceitação alheia, pois quem conhece a si mesmo não tem necessidade da autoafirmação, como pudemos retratar na fala de um estudante em sala de aula, ao término do PRP:

“Professores, se vocês conseguiram dar aula pra gente, vocês conseguem dar aula pra todo mundo” (AULA 10)

Outra questão que destacamos, é que, durante as aulas, e que constantemente identificamos dentro nos diários de campo, foi o indicador democrático, considerando fazendo jus a umas das características da OTP

A democracia é uma das característica bastante pertinente que deve estar presente no contexto escolar, e precisa também estar presente na construção do perfil do cidadão, que não é neutro, mas que se vincula de alguma forma as concepções da educação e sociedade, permite posicionamento, conforme a fala de uma estudante na aula de futsal, após sugerir uma adaptação ao voleibol:

“Professor, a gente poderia criar um voleibol usando fundamentos a partir dessa aula por exemplo adaptando também a bola? De modo, que todos concordem com a atividade, onde todos queiram.” (AULA 04)

A escola utiliza uma avaliação formativa regulatória, onde aponta procedimentos avaliativos e instrumentos diversificados, como por exemplo prova, seminário, festival, debates usando destes para verificar os níveis de construção de conhecimento e desenvolvimentos de habilidades e atitudes, bem como a acessibilidade e a adequação dos procedimentos do ensino-aprendizagem.

Segue abaixo alguns recortes presentes nos diários de campo dos objetivo/avaliação:

Os estudantes a partir das vivencias das aulas, pegavam alguns gestos presentes e ficam treinando para apresentar no festival de ginástica presente na última aula do bimestre. (AULA 05 – Aula de Ginástica)

Durante as aulas, os estudantes eram a partir do seu desenvolvimento e interação na aula, como por exemplo na citação acima, ao término da aula o aluno geralmente apresentava algum gesto a parti do fundamento da ginastica, para na ultima aula do bimestre que seria um festival, apresentado apenas dentro da sala de aula, semelhante a citação abaixo:

Visto que a aula tinha um caráter mais avaliativo, pois se tratava de um festival e era a última aula do bimestre e a temática jogos, utilizando o festival de vôlei como um dos parâmetros para avaliar os alunos. (AULA 09 – Aula de jogos)

Durante as aulas, os estudantes eram avaliados de modo como vivenciava os fundamentos, técnicas ou táticas, para no final concluir com um festival da temática.

Com base no que foi apresentado a partir dos indicadores analisados no par dialético na categoria objetivo/avaliação, a escola tem um comprometimento com a formação humana dos estudantes, isso é inegável, mas como se apresenta esse processo, é mais rico ainda, citando o conselho de classe, o processo acontece de sendo dividido em duas partes, sendo breve com alunos e sem alunos, explicando abaixo uma anotação do diário de campo:

A primeira parte do processo do conselho de classe acontece com os alunos e professores, onde os alunos apresentam seus pareceres que foram desenvolvidos referente a gestão, professores, residentes e estagiários, nesse processo eles também fazem uma análise sobre o comportamento da própria turma, geralmente os pareceres são lidos apenas por 01 ou 02 alunos, sendo eles os representantes de sala.

A segunda parte do processo, acontece apenas com professores, gestão, estagiários e residente, nesse momento aluno por aluno é avaliado por todos os professores, onde através das discussões sobre comportamentos e estratégias de aprendizagem é proposto soluções.
(AULA 06 – CONSELHO DE CLASSE)

Por meio desse processo, bastante rico que é o conselho de classe da escola, observamos a sociedade e a pessoa, que a escola quer formar ela deve exercita a tolerância, disposta da fala e da escuta, dialogar, questionar, discutir, criticar/propor, ser criticada, autocriticar-se, aprender e ensinar e trocar experiências. Pois uma pessoa que não se reconheça apenas como sujeito de direito, mas que assuma também o compromisso com seus deveres.

Fazendo valer seus interesses coletivos em relação aos interesses individuais. Que seja tenha uma vida ativa na sociedade, uma pessoa que tenha conhecimento das situações que precisam ser reparadas.

4.2. O PAR DIALÉTICO CONTEÚDO/MÉTODO

Os conteúdos curriculares da Educação Física na BNCC são dispostos em seis unidades temáticas, que são as Brincadeiras e jogos, os Esportes, a Ginástica, as Danças, as Lutas e as Práticas corporais de aventura, conforme se pode verificar no quadro 5

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Quadro 5: Conteúdos curriculares da Educação Física

Segundo Freitas (1995) os conteúdos e métodos quando postos como categorias são modulados a partir das categorias objetivo/avaliação, pois quando o professor traz um objetivo perante a formação do aluno junto ele seleciona conteúdos e métodos para chegar à objetivação.

Por sua vez o par dialético conteúdo/método anuncia que em relação ao conteúdo da formação elaborada ele constar com saberes previamente definidos e organizados. Por isso o Coletivo de Autores (1992) afirma que todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula, a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos.

Os conteúdos passam a compor o processo de formação a partir das necessidades concretas dos professores, onde são saberes presentes e originados da prática que são repensados, como também são conhecimentos provenientes das ciências da educação e da área específica própria, no caso a Educação Física.

No âmbito da Educação Física, os conteúdos que se tornaram convencionais a serem abordados nas aulas se referem aos temas da cultura corporal: Jogo, Dança, Ginástica, Luta e Esporte. Especialmente vinculados à abordagem Crítico-Superadora, cada uma dessas temáticas aponta conhecimentos muito particulares relacionados às questões de regulação, dos fundamentos técnicos e táticos, históricas, sem abandonar as dimensões culturais, motoras, sociais, econômicas do ser humano que estão implícitos a sua expressão corporal. Cada prática corporal é

reconhecida a partir de sua singularidade e problematizada enquanto fenômeno social, diante da contemporaneidade de seus conteúdos.

Nesse sentido, a escola federal lugar de nossa pesquisa, estava diretamente articulada com os temas da cultura corporal, organizando o conhecimento por unidades didáticas, abrindo espaço para o trato com o conhecimento cientificamente elaborado, de responsabilidade da Educação Física enquanto componente curricular, chamado por Saviani (2011) de conteúdo principal. Dessa maneira, os conteúdos acessórios, as temáticas pertinentes ao debate em todas as áreas de conhecimento da escola, referentes ao debate sobre gênero, raça/etnia, sexualidade, religião, e demais diferenças culturais, precisam ser, cotidianamente, contextualizados nas aulas.

Um exemplo claro dessa relação entre os conteúdos principais e acessórios podemos verificar na aula sobre o Festival de Educação Física:

O compromisso que os estudantes e professores da escola tem com a sociedade chegam a ser gratificante, pois trazem consigo suas lutas e ideais acreditando, e argumentam, protestam e aderem a movimento necessários para transformar a sociedade e em qualquer espaço eles mostram seus pontos de vista e querem transformá-la. Relacionando conhecimentos da EF os conteúdos principais da escola, os jogos eram mistos entre meninos e meninas como deveriam ser e as danças os alunos traziam problemáticas necessárias sobre a atualidade. Percebia também o engajamento das turmas em geral em prol do festival em si. (AULA 02-FESTIVAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Nesse sentido, a OTP, assim como propõe Freitas (1995), está muito bem articulado, porque, para compreender e explicar a realidade, os estudantes das escolas precisam ter conteúdos de ensino que se articule com a vida, mas não numa perspectiva romântica, de abordar o que está presente na realidade específica de um grupo de alunos, mas de apresentar de fato, as implicações sociais, políticas, econômicas e culturais que perpassam a sociedade, conseqüentemente as práticas corporais, e os caminhos que poderão ser construídos para superar esta mesma realidade.

Saviani (2003, p. 80) afirma que "[...] trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em que conhecimento é necessário dominar". As problematizações fazem parte no processo de formação humana, pois o indivíduo necessita questionar situações com intuito de superá-las ou transformá-las, como podemos ver no momento do festival de Educação Física.

O Festival de Educação Física da escola vai muito além de um Evento Esportivo, pois fundamenta-se na participação dos estudantes como protagonistas de Projeto Pedagógico da escola e todo processo de organização e realização deste espaço de expressão de Cultura Corporal que além dos tradicionais jogos esportivos, contemplam também jogos populares e jogos salão. O Festival de Educação Física da escola é um espaço de apresentação/extrapolação do conhecimento produzido/acumulado durante as aulas de Educação Física, bem como de outras áreas do conhecimento que também estão envolvidas na abertura do Festival.

As atividades do festival de EF acontecem na quadra da escola, na sala de ginástica e na sala de dança, geralmente entre no mês de outubro.

Os alunos estão envolvidos, seja na escolha do tema central do Festival, na estruturação da abertura, na regulamentação até o encerramento na contagem dos pontos e classificações das turmas. Momento em que também estão envolvidos professores de Educação Física, a Comissão de Eventos Da escola, Acadêmicos do curso de Educação Física, representantes do Grêmio Estudantil e Representantes Esportivos da escola.

Os residentes do programa auxiliam dentro das aulas ou ensaios onde os alunos são liberados 15 minutos antes da aula acabar para produzirem sobre o festival.

O festival de Educação Física 2018 teve como tema cultura pop. Foi realizado uma apresentação de dança como abertura, essas danças são realizadas pelas 14 apresentações representando as 14 turmas presente na escola, mais 01 apresentação do grêmio estudantil, onde envolve alunos de todas as turmas da escola

Dentro do tema, os estudantes da escola problematizaram situações presentes no cotidiano, como bullying, machismo, homofobia, racismo, entre outras, inclusive trazendo movimentos contra o atual presidente aderindo ao movimento #Elenão. As aberturas são apresentadas na quadra da escola, onde eles constroem seu cenário, som, figurino. (AULA 02 – FESTIVAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Nesse sentido, foi possível identificar que o processo de criação e de formação crítica oferecida nas aulas, se desenvolveram de modo bastante espontâneo, levando os estudantes a problematizarem diferentes temas do cotidiano, sem perder de vista o conteúdo em evidência no festival.

Para a culminância do bimestre quando a temática da aula era jogo, foi proposto uma vivência com jogo esportivo enquanto conteúdo, a partir disso foi gerado um festival de voleibol, onde vivências com o voleibol sentado, voleibol cego e “volençol”, dessa forma adaptada do jogo voleibol tinha um objetivo que trabalhasse com os estudantes problemáticas sobre respeito, cooperação e estratégia.

A escolha do conteúdo e forma que o conhecimento foi abordado gerou de forma positiva o resultado ao término da aula, de maneira que, compreendemos que os estudantes trouxeram uma breve análise sobre o conhecimento prévio que

adquirimos sobre a realidade a que pertencem, sobre suas vivências e a particularidade de cada um, conectando todas essas relações sociais e realidade social, onde dentro das nossas diferenças encontramos em nós uma rede apoio, com isso os estudantes da escola disseram aos residentes a fala:

Foi a melhor aula de vocês, agora vocês entenderam a gente, professor.” (AULA 09)

Acredito que tivemos aulas positivas pelas vivências, mas também dentro do processo, tivemos aulas que não foram tão bons assim, mesmo cumprindo o objetivo da aula, os alunos não se identificaram com forma que o conteúdo foi desenvolvido, como por exemplo na aula de ginástica os alunos não reconheceram a aula pelo formato expositivo e não conseguiam interagir com a aula de maneira genuína, entraram no “faziam por fazer” abaixo uma fala de uma estudante da turma:

“Que aula chata, não gostamos assim não professor, separa em grupos pra gente fazer, a gente vai se ajudando e o senhor vai passando por grupos” (AULA 05)

É importante identificar essas discussões ou falas apresentados na sala de aula ou escola, com o objetivo de supera-las, a educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura, pois a vida é agora. Os estudantes deduzem, analisam e questionam situações sobre o mundo, os professores elencam questionamentos que os estudantes já sabem, a partir das questões elencadas nesta fase, e o projeto é organizado pelo grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, relacionar o trabalho teórico e prático torna-se fundamental para o processo de formação, que, no âmbito escolar, deve ser mediado pelo conhecimento mais desenvolvido para dar sentido à vivência, promovendo análises, compreensões, transformações e superações. A partir disso, são reveladas duas concepções distintas de OTP nos espaços educativos.

Perante ao cenário tratado no desenvolver deste estudo, consideramos que as implicações na OTP, onde mantem uma lógica liberal na formação da classe oprimida,

a partir da estimativa estruturada pelas agências internacionais ligadas ao capital internacional, são reconhecidas como modelo pelas políticas educacionais nacionais no Brasil. Os aspectos dessa concepção de educação organizadas em políticas de formação de professores, que se baseiam na lógica liberal, estabelecem a OTP do docente, a partir de alguns aspectos elementares, que compõem a educação voltada à classe trabalhadora, tais como: práticas pedagógicas sem uma sustentabilidade teórica; relação fragmentada e superficial como o conhecimento científico; dificuldade na relação teoria/prática; desvinculação da pesquisa como processo essencial na relação do ensino/aprendizado.

Essas características tornam o processo mais difícil de solucionar os problemas históricos relacionados à educação no Brasil, pois existe um continuísmo de políticas descompromissos que se liguem as necessidades. Precisa-se de políticas sérias, com princípios e diretrizes estabelecidos através de uma concepção ampla de formação, para assim, oferecer condições para tornar esse processo histórico emancipado, igualitário e finalizar o domínio de uma classe sobre outra.

Consideramos o debate, comparações de ideias, compreensões, é um exercício necessário para que possamos avançar na busca por novas possibilidades de mediação com o conhecimento. As discussões no campo acadêmico que perpassam a análise da categoria avaliação não cabem, em sua totalidade, neste trabalho, assim como, não cabe, da mesma forma, nossa compreensão frente as múltiplas determinações existentes nesta categoria. Entretanto, é relevante ressaltar que este acúmulo contribui em um importante exercício teórico buscando ampliar as discussões frente este tema tão importante para nossa atividade prática, no chão da escola, entre outros espaços.

Pesquisar o processo histórico centralizado no campo educacional torna-se necessário para que possamos compreender, a partir de uma determinada perspectiva teórica, os motivos que se fizeram presentes na construção da escola enquanto instituição social elegida para a instrumentalização do grupo da sociedade. Observar isso, nos permite compreender o método que a escola assume é um reflexo de luta de classe, pendendo para os interesses burgueses em detrimento dos interesses dos trabalhadores.

O objetivo assumido pela categoria avaliação na OTP é de fundamental compreensão, a partir do método que ela assume tem reflexão, também, nos interesses de classe. Para, além disso, seu caráter pedagógico se coloca à frente de

sua função meramente avaliativa, visto que ela ensina o lugar de cada estudante na hierarquia social.

Entendemos que as formulações apontadas por Freitas (1995), estão corretas. A relação estabelecida entre o singular (avaliação) e o geral (modo de produção capitalista), mediados pelo particular (escola), é vital para a construção de uma análise concreta da realidade. A formulação das relações de manutenção e eliminação demonstra a preocupação de não perder de vista o movimento existente entre a teoria e a prática.

Não menos importante, precisamos valorizar programas de iniciação científica ou formação continuada ainda na graduação, pois através dessa inserção na escola que o programa oferece o despertar sobre como a escola funcional e qual será o seu papel a partir disso. O estudante ao encontrar com programa como esses ainda na graduação, se quiser seguir carreira acadêmica, estará lidando com um divisor de águas.

Por fim, precisamos instrumentalizar nossa prática e para tal, precisamos aprofundar nossos interesses nessa categoria, mediante a centralidade que ocupa no movimento existente da OTP, assim como a necessidade de uma real compreensão desse movimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, W. F. A Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar: um estudo de caso. **Revista de Pedagogia**. Ano 3 – número 6 – Especial sobre formação de professores. Brasília, Universidade de Brasília, 2002.
- BAFFI, M. A. T. Modalidades de pesquisa: um estudo introdutório. **Pedagogia em foco: fundamentos da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2002.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- Brandão, C. R. (1998). Participar-pesquisar. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEMO Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas, Papyrus, 1994.
- Engels, F. O PAPEL DO TRABALHO NA TRANSFORMAÇÃO DO MACACO EM HOMEM (1876). **Revista Trabalho Necessário**, 2006
- ESCOBAR, M. O. **Transformação da Didática**: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. Tese de Doutorado em Educação. Campinas: UNICAMP, 1997.
- FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de campo**: um instrumento de reflexão. Contexto e educação, Ijuí, RS, v. 2, n. 7, p. 19-24, jul./set. 1987.
- FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREITAS, L.C. et al. **Avaliação educacional: Caminhando pela contramão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- FREITAS, L. C. de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 11ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- FRIZZO, G. O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em educação física. **Revista Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, Goiânia: Editora da UFG, 2008. p.1-10.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GOELLNER, S. "A categoria da atividade e suas implicações no desenvolvimento humano". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 13 janeiro de 1992, p. 288-292.

GOMES, A. A.. **Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica**. Intertemas, Presidente Prudente, v. 5, p. 61-81, nov. 2001.

HELLER, Agnes. **Para mudar a vida**. São Paulo, Brasiliense, 1982.

MACHADO, I. F. **A organização do trabalho pedagógico em uma escola do MST e a perspectiva de formação omnilateral** Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo, 2009.

MARQUES, M. O. Projeto pedagógico: a marca da escola. **Revista Contexto e Educação**, Ijuí, n. 18, abr./jun. 1990.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013

MOLINA NETO, V; MOLINA, R. Educação Física e Educação: o espaço pedagógico para localizar a Educação Física e os fundamentos que podem mantê-la na escola. In: CAPARRÓZ, F. E; ANDRADE FILHO, N. F. de. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**, Vitória: UFES, LESEF: Uberlândia: UFU, NEPECC, vol. 2, 2004, p. 13-33

MUÑOZ PALAFOX, G. H. **Intervenção Político-Pedagógica: A necessidade do planejamento do currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa**. 2001, 401p. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. São Paulo, 2001.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Principais diretrizes do Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico. PCTP: a experiência de Uberlândia. In: MUÑOZ PALAFOX, G. H. et al. (org.). **Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP: a experiência de Uberlândia**. 2. ed. Uberlândia: Casa do Livro; Linograf, 2002, p. 25-32.

OLIVEIRA, D. de A. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2007

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.

PASSOS, Ilma. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, 14ª edição Papyrus, 2002

PEREIRA, E. L. Os ciclos de aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico na prática pedagógica da educação física. **Revista Panorâmica online**, v. 27, n. 2, 2010.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANCHEZ VÁZQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**. Buenos Aires: Consejo Latino americano de Ciências Sociales – CLACSO; São Paulo, Brasil, Expressão Popular, 2007.

SAVIANI, D; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico ontológica, **Revista Brasileira de Educação** v. 15 n. 45 set./dez. 2010

SAVIANI, D. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 653-662, set./dez. 2017

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **Marxismo, educação e pedagogia**. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012b. p. 59-86

SAVIANI, D. "O Inep, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 93, n. 234, [número especial], p. 291-322, maio/ago. 2012.

SAVIANI, D. **O legado de Marx para a educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 72-83, maio 2018b.

SAVIANI, D. "Para além da curvatura da vara". In: **Revista Ande** n° 3. São Paulo, 2003. *Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo, Cortez Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. Pedagogias contra hegemônicas no Brasil. *Ideação - Revista do Centro de Educação e Letras*, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, p. 11-28, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11^o. ed. revisada. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, W. J. L. **Crítica à teoria pedagógica da educação física**: para além da formação unilateral, Dissertação de mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011

SOUZA, J. F de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Organizadores: José Batista Neto e Eliete Santiago. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SOUZA JÚNIOR, M; TAVARES, M; LORENZINI, A R. **Educação Física no Contra - Turno da Escola de Educação Básica**: a unidade dos contrários. Recife, 2009.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de; MELO, M. S. T. de; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 16, n. 3, p. 29-47, 2010.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional da educação**: O processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física. 1993. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 1993.

VASCONCELOS, C. dos S. **Plano de ensino-aprendizagem e projeto** educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 29 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VEIGA, I. P. A. **Perspectivas para a reflexão em torno do Projeto Político pedagógico**. In. Resende. L.M. G. Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político Pedagógico da escola**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

VEIGA, I. P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. "**A formação de profissionais da educação**". In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.

APÊNDICES

DIÁRIO DE CAMPO – 08/10/2018 – AULA 01

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: Reunião de acolhimento

Participantes: Gestão, Professores, Residentes e Estagiários.

Conteúdo/Tema: Reunião de acolhimento

Objetivo: Apresentar a escola

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A relação professor-aluno não pode ser observada, pois o processo da reunião de acolhimento se tratava apenas da inserção dos novos residentes, estagiários, professores e técnicos-administrativos no chão da escola. A partir da apresentação da escola e do PPP da mesma, podemos esperar alunos com a capacidade de.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: A reunião de acolhimento é tem como objetivo apresentar a escola para os novos integrantes da comunidade escolar, mostrando a partir disso o seu **comprometimento** com a escola e sociedade valorizando a **formação humana**; estabelecer inter-relações, **argumentação, crítica**, e acima de tudo, de **propor intervenções** diante da realidade existente

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: A reunião de acolhimento é realizada com todos novos membros da comunidade escolar; apresenta a todos como acontece o processo de organização da escola; A escola é apresentada mostrando a estrutura física quando pedagógica, tais quais como os objetivos/avaliações, conteúdo/métodos, projetos, formatos de reuniões e conselhos de classe.

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: A metodologia utilizada pela escola se aproxima da pedagogia histórico crítica pois é uma escola que desenvolve uma **prática social** do início ao fim do processo, problematização buscando identificar e discutir problemas, instrumentalização oferecendo recurso humano e material, refletindo sua prática sociais e gerando uma nova prática social a partir do processo de transformação.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A reunião de acolhimento durou cerca de 90 minutos e foi apresentada numa sala de aula através de slide.

DIÁRIO DE CAMPO – 19/10/2018 – AULA 02

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 18:00

Turma: Todos os estudantes do ensino fundamental II e médio da escola, observação para o 6º ano (turma que vamos acompanhar no ano seguinte)

Participantes: Estudantes e professores

Conteúdo/Tema: Abertura festival de educação física

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: O compromisso que os estudantes e professores da escola tem com a sociedade chegam a ser gratificante, pois trazem consigo suas lutas e ideais acreditando, e argumentam, protestam e aderem a movimento necessários para transformar a sociedade e em qualquer espaço eles mostram seus pontos de vista e querem transformá-la. Relacionando conhecimentos da EF os conteúdos principais da escola, os jogos eram mistos entre meninos e meninas como deveriam ser e as danças os alunos traziam problemáticas necessárias sobre a atualidade. Percebia também o engajamento das turmas em geral em prol do festival em si.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: Apresentar o conhecimento **produzido**/acumulado durante as aulas de Educação Física, bem como de outras áreas do conhecimento que também estão envolvidas na abertura do Festival, com isso os estudantes trouxeram problemáticas da atualidade inseridas na cultura pop como resultado.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: O Festival de Educação Física da escola vai muito além de um Evento Esportivo, pois fundamenta-se na participação dos estudantes como protagonistas de Projeto Pedagógico da escola e todo processo de organização e realização deste espaço de expressão de Cultura Corporal que além dos tradicionais jogos esportivos, contemplam também jogos populares e jogos salão. O Festival de Educação Física da escola é um espaço de apresentação/extrapolação do conhecimento produzido/acumulado durante as aulas de Educação Física, bem como de outras áreas do conhecimento que também estão envolvidas na abertura do Festival. As atividades do festival de EF acontecem na quadra da escola, na sala de ginástica e na sala de dança, geralmente entre no mês de outubro. Os alunos estão envolvidos, seja na escolha do tema central do Festival, na estruturação da abertura, na regulamentação até o encerramento na contagem dos pontos e classificações das turmas. Momento em que também estão envolvidos professores de Educação Física, a Comissão de Eventos Da escola, Acadêmicos do curso de Educação Física, representantes do Grêmio Estudantil e Representantes Esportivos da escola. Os residentes do programa auxiliam dentro das aulas ou ensaios onde os alunos são liberados 15 minutos antes da aula acabar para produzirem sobre o festival. O festival de Educação Física 2018 teve como tema cultura pop. Foi realizado uma apresentação de dança como abertura, essas danças são realizadas pelas 14 apresentações representando as 14 turmas presente na escola, mais 01 apresentação do grêmio estudantil, onde envolve alunos de todas as turmas da escola. Dentro do tema, os estudantes da escola problematizaram situações presentes no cotidiano, como bullying, machismo, homofobia, racismo, entre outras, inclusive trazendo movimentos contra o atual presidente aderindo ao movimento #Elenão. As aberturas são apresentadas na quadra da escola, onde eles constroem seu cenário, som e figurino.

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: Os temas da EF foram trabalhados através do conteúdo que era apresentar a cultura pop na abertura, com isso, os alunos trouxeram **problemáticas** da atualidade de forma bem nítida, onde eram solucionadas ou não no decorrer das apresentações.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: As apresentações duravam cerca de 15 minutos, como a escola tem 14 turmas, durou cerca de 4/5 horas geral, contando com o período pra limpar cenário entre uma turma ou outra.

DIÁRIO DE CAMPO – 25/10/2018 – AULA 03

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: Comunidade – Projeto de extensão

Participantes: 10 crianças, Estagiário, Professora e Residentes.

Conteúdo/Tema: Futsal/Esporte

O projeto de extensão faz parte do programa da escola, onde os professores, estagiários e residentes produzem alguma atividade semanal para crianças de uma comunidade de baixa renda, o projeto acontecia num espaço cedido por uma igreja

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Como se tratava da primeira vez que observávamos o projeto, não tínhamos muitas informações sobre a relação, mas dentro das nossas possibilidades, observamos que as crianças do projeto tinham uma relação de respeito com estagiário e a professora supervisora, os alunos dos projetos se interessavam pelo projeto, eles tinham um comprometimento de toda quarta ir para o projeto. A aula produziu alguns comentários o que mais chamou atenção foi “professor, jogamos barrinha na rua porque não existe espaço de lazer onde moramos” “A pracinha é perigosa pra ir”.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

Chute o pato: O professor colocava alguns alvos para o aluno acertar ou chegar o mais perto possível, o chute era variado de forma gradual entre lento ou rápido com objetivo que o aluno aperfeiçoasse o gesto técnico desenvolvendo o ataque no futsal, através dessa atividade o estagiário estava sempre perguntando qual a relação das duas atividades com a sociedade.

Barrinha: O professor dividiu em duplas onde eles têm que fazer o gol. Barrinha é atividade comum que brincamos na rua.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: O objetivo da aula foi apresentar gesto técnico do chute através de atividades lúdicas e através dele obter o resultado **trabalho coletivo** os alunos.

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: O conteúdo foi apresentado de uma forma sutil, através de brincadeiras, e dentro das brincadeiras o professor sempre trazia uma **problemática** para os alunos resolverem, do tipo “Onde vocês viram esse jogo barrinha?” “Porque vocês jogam barrinha na rua”

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A aula durou cerca de 90 minutos, o projeto acontecia dentro de uma igreja da comunidade.

DIÁRIO DE CAMPO – 29/11/2018 – AULA 04

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: 9º ano do ensino fundamental II

Participantes: 30 estudantes

Conteúdo/Tema: Esporte/Futsal-Handebol

Objetivo: Identificar espaços públicos para práticas da EF; adaptar esportes nos espaços públicos.

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A princípio existia uma resistência da parte dos estudantes da turma, pois eles não conheciam os regentes, de forma que eles não conheciam a forma que o regente iria trabalhar. Após apresentação e proposta de aula, aos poucos os alunos foram se introduzindo na aula, os alunos estavam também na euforia para ficar de férias, pois se tratava da última aula do ano. No decorrer das atividades os alunos vinham com falas “Brincadeira bobinha, professor, o senhor poderia trazer a atividade desse comum, o esporte padrão mesmo, pois estamos com material para isso, não tem necessidade de fazer a atividade desse jeito adaptado não.” pois não tinham entendido a proposta da aula, não tinham visto a aula como uma proposta de lazer, mas sim como mais uma atividade a ser cumprida, depois que eles se jogaram na aula e entenderam que era mais uma aula lazer, eles participaram e tornou a aula mais fluida. Ao término da aula os diziam “Professor, muito boa a aula, ela incluiu todos na atividade, está sendo muito legal participar, não queria que a aula acabasse agora” fazendo uma conexão ao trabalho coletivo.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

Conversa inicial: sobre o que eles compreendiam como espaço público e dentro da realidade o que eles poderiam fazer pra adapta-los; a conversa acontecia de no formato de um círculo, onde todos conseguiam ver todos e ficar uma melhor visibilidade de todos.

Handebol de sabão: Quadra dividida em mini quadras para que contemplasse todos os alunos na atividade e não ficasse ninguém sem participar; A bola era o sabão, mas ainda assim não poderia ficar de fora da brincadeira; o gol era um balde, fazendo uma adaptação ao esporte na rua; as mãos tinham que estar molhadas para tornar a brincadeira mais interessante e duradoura. Regras/modificações são inseridas ao decorrer da atividade.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: A aula tem como objetivo identificar os espaços públicos e adaptar o esporte a sua realidade, a partir das vivências em sala de aula sobre repensar a realidade e possibilidade, mesmo que dentro do lazer, traz o resultado a qual o professor busca, quando ao término da aula o dizer “Professor, a gente poderia criar um voleibol usando fundamentos a partir dessa aula por exemplo adaptando também a bola? De modo, que todos concordem com a atividade, onde todos queiram.”

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: A metodologia utilizada pela escola se aproxima da pedagogia histórico crítica pois é uma escola que desenvolve uma prática social no início ao fim do processo, no decorrer da aula das aulas gerar problematizações.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A aula durou cerca de 90 minutos, a partir de 02 aulas geminadas desenvolvidas na quadra da escola.

DIÁRIO DE CAMPO – 12/12/2018 e 17/12/2018 – AULA 04

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: 7º ano do ensino fundamental II

Participantes: 08 residentes e Professora preceptora

Conteúdo/Tema: Plano de ensino de 2019

Objetivo: Definir o plano de atividade de 2019

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Por se tratar de uma reunião de planejamento de atividade do ano letivo de 2019 não houve relação professor-aluno pois se tratava de uma atividade de responsabilidade do corpo docente.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

O plano de atividade de 2019 do 7º ano do ensino fundamental II nas aulas de educação física foram construídos a partir do tema da cultura corporal: A ginástica, a dança, a luta, o jogo e o esporte. A professora supervisora fazia implicações aos 08 residentes que estavam inseridos no processo de planejamento, onde a partir disso resultariam nos conteúdos e ações determinando as atividades nas aulas no ano letivo de 2019.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: O objetivo do plano de atividade é **construir** um roteiro de ensino com temas e conteúdo, onde o professor de educação física utilizara-lo para **construir** seus planos de aulas e alcançar seus resultados através das ações.

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: Os conteúdos escolhidos para as aulas de educação física utilizam a temática da cultura corporal, e a partir disso seus planos de ações e conteúdo são determinados. Sendo assim, é a abordagem de ensino crítico superadora, baseada na pedagogia histórico crítica que desenvolve reflexão sobre a **prática social** do início ao fim do processo.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A construção do plano de atividade durou cerca de 8 horas total

DIÁRIO DE CAMPO – 17/12/2018 – AULA 05

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: 7º ano do ensino fundamental II

Participantes: 02 residentes e 30 estudantes

Conteúdo/Tema: Ginastica/Salto-Giro

Objetivo: Conhecer os tipos de saltos e giros através de algumas vivências com atividades lúdicas.

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Se tratava da primeira regência da dupla com os estudantes e os alunos estavam dispersos, não queriam participar, achava o tema da aula chato falavam coisa do tipo “Que aula chata, não gostamos assim não professor, separa em grupos pra gente fazer, a gente vai se ajudando e o senhor vai passando por grupos”, os regentes tinham que ficar em cima pra eles participarem, apesar de tudo isso eles participaram. Ao término da aula os alunos fizeram uma autocrítica ao comportamento “Não ajudamos em nada hoje na aula, professor, desculpas”.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

Arcos no Chão: Com vários arcos no chão, os alunos terão que saltar e girar para o outro arco que não tenha ninguém de forma livre. **Jogo das Posições:** Este jogo tem como objetivo ensinar as 4 posições básicas dos saltos mais simples provenientes da ginástica utilizando a mesma dinâmica da brincadeira “morto ou vivo”. Os alunos sentaram no chão da quadra, espalhados, de modo a não encostarem um no outro. O professor chamará qualquer uma das 4 posições básicas da ginástica para que os alunos executem. As posições que serão ensinadas são as seguintes: *posição esticada – deitado, com o corpo totalmente, posição grupada – sentado, segurando os joelhos com as pernas dobradas, posição afastada – sentado com as pernas estendidas e afastadas umas das outras ao máximo e mãos nos pés, posição carpada – pernas unidas e estendidas e mãos nos pés.* À medida que o aluno erre, ele se tornará um ajudante para verificar se os outros colegas estão fazendo a posição certa. **Trabalhando as Diferentes Posições:** Além dos saltos aprendidos na atividade anterior será apresentado o meio giro (180º) e o giro completo (360º). Usando as posições apresentadas e praticadas na atividade anterior mais os giros, os alunos se levantaram e iram jogar com a mesma dinâmica, porém, eles deverão começar em pé, girar, saltar e executar a posição no ar e terminar em pé outra vez. **Pulando Corda:** Os alunos serão divididos de acordo com a quantidade de cordas disponíveis. Cada grupo receberá uma corda, onde 2 ‘baterão’ a corda para que os demais alunos pulem. Cada aluno deverá escolher a forma que pulará a corda antes de começar a fazê-lo. Peça para que cada aluno conte o máximo de vezes que conseguiu pular da forma escolhida. Estimule-os a realizarem os saltos e giros na corda utilizando algumas das posições apresentadas.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: Ao término da aula os alunos tinham alcançado a objetivo da aula que era conhecer os tipos de saltos e giros através de algumas vivências com atividades lúdicas e sugeriam novos gestos e estavam relacionando o fundamento ao movimento que eles precisam fazer no dia a dia, a sua realidade. “pular poça de lama” por exemplo. **Os estudantes a partir das vivencias das aulas, pegavam alguns gestos presentes e ficam treinando para apresentar no festival de ginástica presente na ultima aula do bimestre.**

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: Os alunos tinham certa base com os fundamentos da ginastica, comparando ao conteúdo que trouxemos para a aula, acredito que faltou introduzir de alguma forma uma **prática social** inicial a temática, tornar o processo educativo mais humano, trazendo um sentido pra aqueles alunos.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A aula durou cerca de 90 minutos, 02 aulas geminadas e a aula foi realizada na quadra

DIÁRIO DE CAMPO – 23/04/2019 e 24/04/2019 – AULA 06

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: 7º ano do ensino fundamental II

Participantes: Residentes, Estagiário, Professores, Gestão e Estudantes.

Conteúdo/Tema: Conselho de classe.

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: O processo do conselho de classe é muito rico, por ser um trabalho coletivo, ele envolve quase toda comunidade escolar. O processo se divide em duas partes, primeiro momento com os alunos, onde de certa maneira eles são quem tem mais voz trazendo questionamentos, dúvidas, críticas e avaliações, ainda falando sobre o primeiro momento, os alunos trouxeram autoavaliação sobre da turma com autocríticas sobre os comportamentos resumindo em “estamos nos comportando mal ultimamente”. No segundo momento, geralmente é o momento em que os professores, residentes, estagiários trazem suas avaliações, onde existe uma troca muito rica com os professores das outras disciplinas, trazendo questionamentos sobre a mudança de comportamento dos alunos nas disciplinas.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

A primeira parte do processo do conselho de classe acontece com os alunos e professores, onde os alunos apresentam seus pareceres que foram desenvolvidos referente a gestão, professores, residentes e estagiários, nesse processo eles também fazem uma análise sobre o comportamento da própria turma, geralmente os pareceres são lidos apenas por 01 ou 02 alunos, sendo eles os representantes de sala.

A segunda parte do processo, acontece apenas com professores, gestão, estagiários e residente, nesse momento aluno por aluno é avaliado por todos os professores, onde através das discussões sobre comportamentos e estratégias de aprendizagem é proposto soluções

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO Analisar os objetivos da série, das disciplinas e práticas e de suas etapas, bem como os procedimentos a serem adotados para sua obtenção; avaliar a aprendizagem dos alunos nos seus diferentes aspectos; deliberar quando à aprovação ou não dos alunos, de conformidade com as normas regulamentares e com as normas complementares estabelecidas pelo Conselho Técnico-Administrativo do Colégio; **diagnosticar** as causas de deficiência de aprendizagem dos alunos; solicitar, quando necessário, colaboração de especialistas do Colégio ou externo, para orientar o seu trabalho de diagnóstico; sugerir linhas de ação a serem tomadas pelos professores para com a classe; elaborar para apreciação pelos órgãos competentes, propostas de alteração dos objetivos e conteúdo curricular da série

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: O método utilizado se aproxima da pedagogia histórico crítica, pois o processo traz uma **prática social** no início, que através de problematizações, **recursos**, tem sua prática a modificada ao término.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A aula durou cerca de 90 minutos.

DIÁRIO DE CAMPO – 20/05/2019 – AULA 07

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: 7º ano do ensino fundamental II

Participantes: 30 estudantes

Conteúdo/Tema: Dança/Xaxado.

Objetivo: Experimentar o ritmo Xaxado através da sua evolução e suas variações

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Os estudantes não sentiram interesse pelo conteúdo da aula diziam “muda o ritmo, professor” “xaxado não” e mais uma vez refletindo no comportamento deles, onde ficavam disperso, sem interesse, sem envolvimento. A aula foi bastante cansativa com inúmeras para reclamar do comportamento, mas ainda assim com todos esses contratempos, eles ainda participaram e ao término da aula fizeram uma autorreflexão sobre o comportamento e disseram que não contribuíram com a aula.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

Texto didático: Apresentado um texto didático em todo de 10 linhas, para lerem em duplas;

Apresentação das características/forma de dançar: Os alunos apresentavam através da sua realidade o que conheciam sobre o chato e apresentavam em grupos um pouco dos passos que sabiam para repassar para os colegas de classe, trabalhando de forma coletiva.

Experimento passo a passo: Experimentar uns 4 passos do ritmo experimentando passa a passo do xaxado, os que mais dão característica ao ritmo.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO:

Embora a aula tenha sido bastante cansativa, o objetivo da aula foi concluído, ao término da aula eles estavam **experimentando** os passos do ritmo xaxado e apresentando características, relacionando com sua realidade com passos que eles tinham adquiridos ao longo da vida, onde de alguma forma relacionaram com a realidade deles.

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO:

O conteúdo poderia ter sido apresentado de maneira mais dinâmica por parte dos regentes, onde simplesmente não houve estímulo na parte do conteúdo que os regentes trouxeram, ainda assim, os estudantes relacionaram o conteúdo com a realidade, simplesmente aconteceu, mas aconteceu por parte dos alunos, pela autonomia dos alunos por se tratar do objetivo da escola e os alunos veem **problemáticas** e sugerirem novas propostas.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A aula durou cerca de 90 minutos e aconteceu na quadra da escola.

DIÁRIO DE CAMPO – 28/08/2019 – AULA 08

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: 7º ano do ensino fundamental II

Participantes: 30 estudantes e 02 residentes.

Conteúdo/Tema: Jogo/Esporte

Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre o que é jogo esportivo a partir da prática do mesmo

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Os estudantes tinham uma relação de respeito, de estar próximos dos regentes, conversas, sugestões, elogios a aula, mas a aula em si foi muito mais fluida que todas as outras pois eles tinham construído uma relação de respeito e aproximação. Ouvimos “A aula está boa, professor” “Que aula maneira”, mas a parte mais bacana da aula é que foi uma aula sem intervenção da professora preceptora sobre os comportamentos dos alunos.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

1º momento: Com os alunos reunidos faremos o resgate da aula anterior e depois em pequenos grupos será feita uma atividade sobre as diferenças do jogo esportivo e do esporte. **2º momento:** Os alunos deverão estar dispostos em grupos para a realização das atividades propostas. **Atividade 1-** O jogo é similar ao futsal convencional, no entanto os participantes ficam unidos em pares segurados pelas mãos (podem-se formar os pares com dois meninos, ou duas meninas, ou ainda misto). Os jogadores têm por finalidade fazer o gol com os pés, mas não se pode em momento algum se soltar as mãos, eles podem driblar, passar a bola um para o outro ou ainda para seus companheiros de equipe. Os goleiros devem se encontrar também em duplas para fazerem à defesa. **Atividade 2 -** Numa quadra formam-se duas equipes, onde os participantes devem passar a bola entre si com as mãos, porém não poderão andar com ela. Inicia-se com uma equipe passando a bola para seus companheiros; sempre que seu companheiro conseguir pegar a bola deve iniciar a contagem, indo até 10. A cada 10 passes conta-se um ponto para a equipe, a equipe adversária deverá tentar tomar a bola; caso a consiga, começa uma nova contagem indo sempre até 10, e assim sucessivamente. Pode-se estipular um placar ou ainda o jogo pode ser por um tempo estipulado. (OBS: A composição das equipes fica a critério do professor e as regras podem ser construídas juntamente com os alunos.)

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: Como a proposta da aula tinha como objetivo era **ampliar o conhecimento** sobre o que é jogo esportivo a partir da prática do mesmo e ao final da aula os alunos conseguiram diferenciar o que era jogo, o que era esporte e o jogo esportivo e apresenta-los.

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: O formato que o conteúdo foi apresentado e construído foi trabalhado em grupo e exposição texto/frases com o tema da aula, onde os alunos deveriam trazer relações com dos jogos esportivos relacionando as suas **vivências**.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A aula durou cerca de 90 minutos, foram duas aulas geminadas e a aula foi realizada na quadra da escola.

DIÁRIO DE CAMPO – 30/10/2019 – AULA 09

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: 7º ano ensino fundamental

Participantes: 30 alunos, 08 residentes

Conteúdo/Tema: Esporte/Voleibol

Objetivo: Vivenciar um Festival de Vôlei inclusivo a partir de três princípios: Respeito / Cooperação / Estratégia.

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Os alunos, residentes e professores já estavam bem entrosados, já existia respeito, já existia o que dizemos em sala de aula “aprenderam a nos ver como professores” e, mas como o conteúdo da aula era voleibol, propomos uma atividade muito dinâmica para eles, e pela primeira vez houve participação de todos os alunos ao mesmo tempo. Ouvimos “foi a melhor aula de vocês, agora vocês entenderam a gente” tragam mais atividades assim, acreditamos também que a competição os instigou.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

1º Momento: Resgate da aula anterior sobre o conteúdo vôlei. **2º Momento:** Leitura de Texto (Inclusivo) Relatar sobre a compreensão e o fator histórico dos jogos de vôlei inclusivo, através de um texto fornecido pelos Residentes. **3º Momento:** Divisão em 6 (seis) equipes com 5 (cinco) componentes, subdivididas em A / B / C / D / E / F. Jogo 1 Jogo 2 Jogo 3 Jogo 4 Jogo 5: A x D A x E A x F A x C A x B B x E D x F E x C F x B C x D C x F B x C D x B E x D F x E; **4º Momento: Vôlei Cego:** Com a quadra dividida em miniquadras, as redes serão cobertas com o TNT para a realização do jogo. **5º Momento: Vôlei Sentado** Os alunos sentados nas miniquadras, com a simulação de deficiências motoras, para a realização do jogo. **6º Momento: Volençol:** Com lençol em mãos os alunos experimentarão o jogo nas miniquadras. **7º Momento: Premiação:** Parabenização pela participação e entrega do prêmio. **8º Momento: Produção de conteúdo:** de cartazes com a culminância da aula.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: A avaliação foi bastante positiva, pois conseguimos realizar a aula sem muitas interrupções por parte do comportamento dos alunos, cumprindo o objetivo que foi **vivenciar** um Festival de Vôlei adaptado a partir de três princípios: Respeito/Cooperação/Estratégia. **Visto que a aula tinha um caráter mais avaliativo, pois se tratava de um festival e era a última aula do bimestre e temática jogos, utilizando o festival de vôlei como um dos parâmetros para avaliar os alunos.**

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: Por mais que tenha sido um festival, a aula gerou algumas **problemáticas**, sobre as pessoas com deficiência e modo as quais elas vivem, foram surgindo alguns questionamentos “Professor quando vai chegar à acessibilidade e pessoas com deficiências aqui na escola” (já existe um projeto), sendo assim, a metodologia da aula se baseava na pedagogia histórico-crítica onde é aula foi baseada num processo de humanização.

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A aula durou 90 minutos, 2 aulas geminadas e atividade foi realizada na quadra da escola.

DIÁRIO DE CAMPO – 20/11/2019 – AULA 10

Escola Pública Federal

Residente: Gerson Anderson Marinho de Lima

Horário: 14:20 às 16:00

Turma: 7º ano ensino fundamental

Participantes: 30 alunos, 08 residentes

Conteúdo/Tema: Gincana

Objetivo: Interação na dinâmica; encerrar as atividades do ano de 2019

RELATO DA OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Os alunos, residentes e professores já estavam bem entrosados, a aula tinha um clima saudoso, ao término da aula ouvimos dos alunos. Se eu pudesse definir esse momento em duas palavras seria respeito e reconhecimento.

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

Gincana: Uma gincana usando a dança, luta, jogo, esporte e ginástica, com uma atividade de cada; **Roda de conversa:** Um papo pra conversar sobre a construção do ano, onde cada uma falava um pouco de como entraram no começo do ano e como estão saindo e as palavras mais saídas foram: Persistência, comprometimento e gratidão. “Professores, se vocês conseguiram dar aula pra gente, vocês conseguem dar aula pra todo mundo” “Nós fomos a prova de fogo de vocês” “Vocês foram muito perseverantes” “Queríamos dar parabéns pra vocês pelo trabalho de vocês” em momento de conversa ao término da aula, como feedback.

ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: Ao fazer uma breve análise do comportamento dos estudantes a partir do momento em que eles chegaram no começo do ano letivo onde tinham um comportamento mais “introspectivos”, “sem interesse” eles foram para “interessados, mais comunicativos”, mais relacionados, mais coletivos e **autocríticos**.

ANÁLISE DA RELAÇÃO CONTEÚDO/MÉTODO: A aula foi construída a partir da pedagogia histórico crítica, onde uma breve retrospectiva sobre a **prática social** foi realizada, do começo quando aluno chegou ao término

TEMPO / ESPAÇO PEDAGÓGICO: A aula teve 90 minutos, que são duas aulas geminadas e foi realizada na quadra da escola.